

REVISTA AGRO-PECUÁRIA

ZEBU

Sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»

COM SUPLEMENTO



\$5

88 PÁGINAS

ANO XI Ns. 75 e 76
FEV.º - MARÇO - 1951

RELAÇÃO DOS ANIMAIS INSCRITOS PARA A IV. EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE BARRETOS - 1 a 3/4/51

BOVINOS

Gir	165
Nelore	21
Guzerá	10
Indubrasil	11
Mocha Nacional	5
Total:	212

EQUINOS

Mangalarga	28
P. S. Inglês	1
Poney Mest.	2
Piquira	1
Percheron	1
F. Militares	10
Total:	43

GALINACEOS

New Hampshire	17
Combatentes	17
Musico Nacional	3
Plymouth Roch	3
Total:	40

BOIS GORDOS 17 lotes.

PRODUTOS 6 inscrições.

AZININOS

Brasileira	6
Total:	6

CAPRINOS

Anglo Nubiana	5
Indiana	3
Mambrina	2
Total:	10

OVINOS

Suffolk	13
Total:	13

COELHOS

Gigante Branco	2
Total:	2

PALMIPEDES

Gansos	2
Total:	2

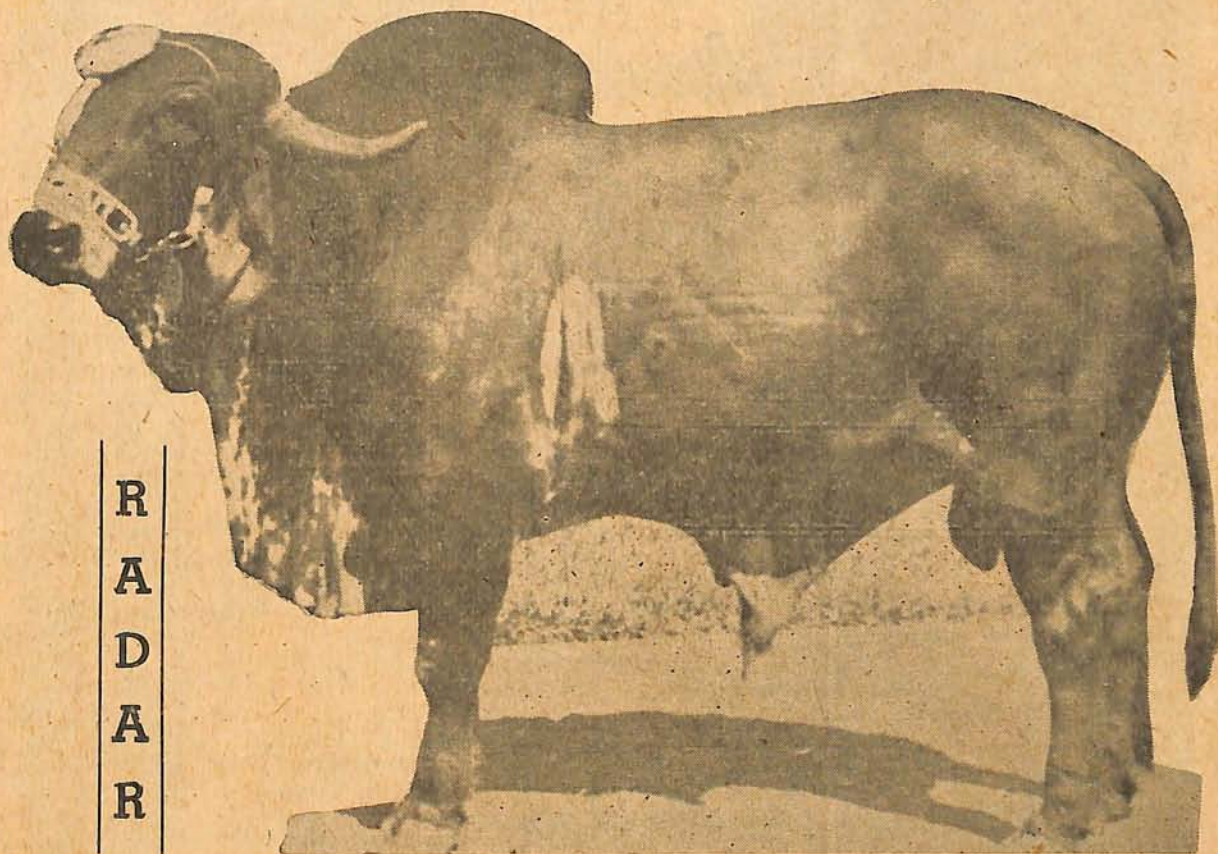
MELEAGRIDEOS

Mamouth	4
Total:	4

Bovinos	212
Equinos	43
Azininos	6
Caprinos	10
Ovinos	13
Total:	284

VENHA TAMBEM CONCORRER E ASSISTIR A' XVII^a EXPOSIÇÃO PECUARIA

**Promovida pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro
UBERABA — 1.^a SEMANA DE MAIO**



**R
A
D
A
R**

Campeão da Raça Gyr na XVI^a Exposição Pecuária de Uberaba - 1950.
Prop. de PILADES PRATA TIBERI - Faz. VERÍSSIMO

**Com a presença do Exmo. Sr. Presidente da República
e do Exmo. Sr. Governador do Estado de Minas Gerais**

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 31 DE MARÇO

Moléstias de Senhoras

A sífilis nas senhoras, tanto herdada como contraída, é a causa de uma infinidade de padecimentos, cada qual mais terrível. O abôrto, os tumores, as inflamações que lhe são peculiares, os acidentes da idade crítica, a velhice precoce, etc., enfim, quasi tôdas as moléstias que afligem as senhoras têm por origem a Sífilis e devem ser resolvidas por um tratamento anti-sifilítico, imediato, enérgico e eficiente, a fim de evitar que o mal se torne melindroso e fatal.

“Galenogal”

auxiliar no tratamento da Sífilis, depurador tônico do sangue, é o medicamento clássico e eficaz para debelar o sofrimento das senhoras. Com tôda confiança usai-o, e vos vereis livre do vosso maior algoz.

NOSSA CAPA

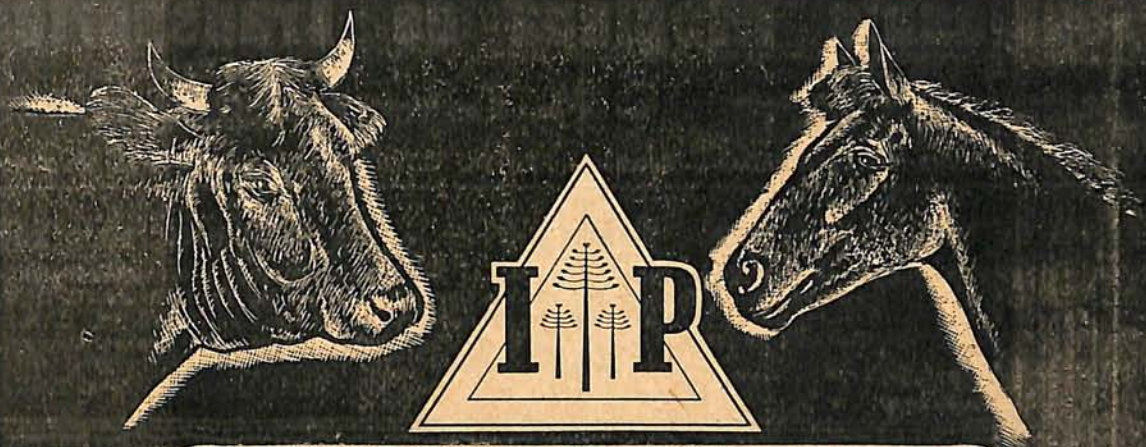
Em nossa capa principal desta edição, lemos o ensaio de apresentar um excepcional conjunto da Raça Gir, o que há de melhor nos plantéis nacionais. Só a sua aparência denota cuidado e o capricho do criador que o formou e que, em sua fazendas de criação, poderá apresentar outros do mesmo padrão, em todas as raças.

Trata-se do magnífico garrote PRESIDENTE, puro sangue Gir, aos 24 meses de idade, formando um lindo grupo de sua raça com um lote de novilhas também puras, de 20 meses, propriedade do grande criador de zebús, sr. Mário de Almeida Franco, em suas várias fazendas dos Estados de Minas e de São Paulo.

A fotografia que apresentamos foi tirada, ha dias, em sua Fazenda S. Geraldo, centro de suas atividades de criação de gado, situada em Uberaba — Minas — Brasil.

SUMÁRIO

	Pgs.
Sumário — Nossa capa	4
Uma decisão — Redação	7
Comissões para a XVIIª Exposição Pecuária de Uberaba — Noticiário	8
Em curso o selo Pecuário — Noticiário	9
A visita dos criadores brasileiros aos E. E. Unidos — Noticiário	10
Guzerás & Cancrédjes — Alexandre Barbosa da Silva	11
Animais já inscritos na XVIIª Exposição de Uberaba	15
Energia & Transportes — Entrevista do Dr. José Esteves Rodrigues	16
A devastação dos Rebanhos — Reportagem da “Tribuna da Imprensa”	18
Caractéres inúteis á especialização — Osvaldo Afonso Borges	19
As grandes estâncias francanas — Reportagem	20
Associação Rural de Montes Claros — Noticiário	22
Controle da Peste Suína — Belisario A. E. Tavares	24
Augmento do rebanho brasileiro — Estatística	26
O Novo diretor geral do D. P. A. de São Paulo — Discurso	29
Uma broca de muitas fruteiras	35
Controle leiteiro em Minas — Com. da Sub. Insp. de Leopoldina	36
Aubos fosfatados — E. Marcondes de Melo	37
Associação de Criadores de Jumento Pêga	39 e 40
Expediente da Revista	41
Mez de Fevereiro	42



PRODUTOS VETERINÁRIOS

O INSTITUTO PINHEIROS

(Caixa Postal, 951 - São Paulo)

apresenta aos Srs. Veterinários, Fazendeiros e Farmacêuticos os seguintes produtos:

SULFAGUANIDINA: Indicação: curativa das diarreias infecciosas dos animais domésticos.
Apresentação: embalagem com 10 e 100 comprimidos de 0,60 g.

VACINA CONTRA MANQUEIRA: Indicação: prevenção do Carbúnculo sintomático.
Apresentação: ampolas com 10 cm³ e frascos com 100 cm³.

SORO ANTI-TETÂNICO: Indicação: prevenção do tétano.
Apresentação: ampolas com 20 cm³ (1 500 U. A.).

TERNERINA: Indicação: preventiva e curativa da diarreia infecciosa dos bezerras.
Apresentação: Caixas de 4 e 48 frascos com 100 cm³

VACINA ANTIRRÁBICA VETERINÁRIA: Indicação: prevenção da raiva dos animais domésticos.
Apresentação: ampolas com 5 cm³, 10 cm³ e frascos com 100 cm³

VACINA CONTRA A BRUCELLOSE: Indicação: prevenção do aborto epizootico ou brucellose bovina.
Apresentação: ampolas com 20 cm³ e frascos com 100 cm³

VACINA CRISTAL VIOLETA CONTRA A PESTE SUINA: Indicação: prevenção da Peste Suína.
Apresentação: ampolas com 10 cm³ e frascos com 100 cm³

STILBESTROL: Indicação: hormônio sintético que provoca o cio, elimina placenta retida, etc.
Apresentação: caixa com 5 e 50 ampolas com 2 cm³ contendo 5 mg por ampola.

Quaisquer consultas sobre os mesmos, bem como sobre as doenças dos animais domésticos, serão prontamente respondidas pelo Departamento de Veterinária.
Pelo sistema de reembolso postal, o Instituto Pinheiros atenderá diretamente a todos os pedidos de seus produtos, quando não encontrados na localidade de residência do solicitante.

Companhia Mogiana de Transportes

Séde: SÃO PAULO
Rua Boa Vista N.º 16 — 3.º Andar
Telefone: 3-4146 — Ramal 9

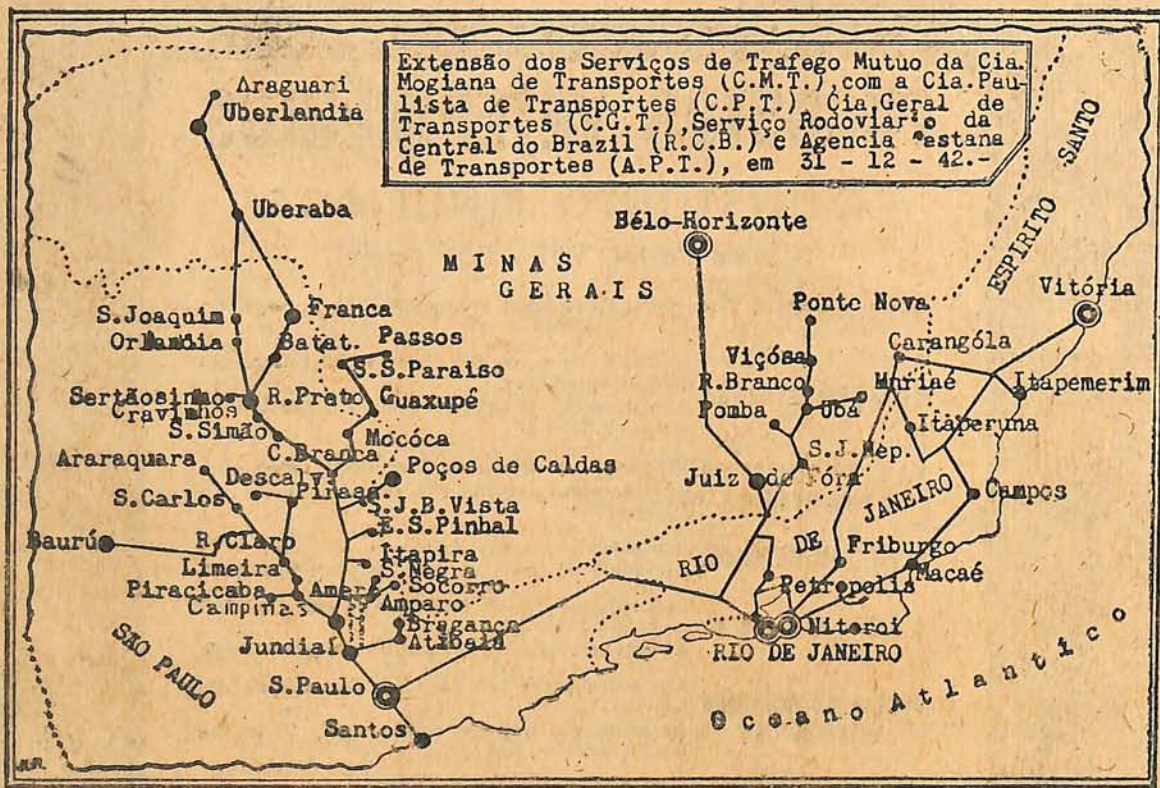
C. M. T.

Gerência: CAMPINAS
Av. Anchieta 43 (Prédio "Voga") 1.º and.
Telefone: 3808

REPRESENTANTE NO RIO DE JANEIRO — **Escritório:** RUA DO OUVIDOR, 50 1.º andar - FONE: 23-4668

Pedidos de coleta em S. Paulo, Fone: 3-2193 — Em Campinas, Fone: 2404

Transporte rápido, barato e seguro, de porta a porta, de São Paulo, Santos, Rio, às Agências da Companhia Mogiana e vice-versa, em tráfego mútuo com a Companhia Geral de Transportes (C. G. T.), Companhia Paulista de Transportes (C. P. T.), Serviço Rodoviário da Central do Brasil (R. C. B.) e Agência Pestana de Transportes Limitada (A. P. T.) e Tráfego direto próprio de e para Campinas com as mesmas Agências.



Agências abertas ao público em TRAFEGO MUTUO:

C. M. T.		C. P. T.	R. G. T.	A. P. T.
Campinas	São Joaquim	Campinas	Santos	Niterói
Coqueiros	Batatais	Piracicaba	Parí	Campos
Pedreira	Franca	Baurú	Jundiaí	Carangola
Amparo	S. J. da Boa Vista	Limeira	Bragança	D. Silvério
Socorro	Poços de Caldas	São Carlos	Atibaia	Friburgo
Serra Negra	Uberaba	Araraquara	R. C. B.	Itapemirim
Itapira	Uberlândia	Descalvado	São Paulo	Itaperuna
E. S. do Pinhal	Araguari	Americana	Belo Horizonte	Macaé e Murté
Casa Branca	Prata	Pirassununga	Rio de Janeiro	Petrópolis
Mococa	Ituiutaba	Rio Claro	Juiz de Fora	Pombal e P. Nova
São Simão	Tupaciguara			Rio Branco
Cravinhos	Monte Al. de Minas			S. J. Nepomuceno
Ribeirão Preto	Guaxupé			Ubatuba e Viçosa
Sertãozinho	S. S. Paraíso			Vitória
Orlandia	Passos			

Informações completas no Escritório da Gerência, em Campinas



Ano XI — N.º 75

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da "Soc. Rural Triângulo Mineiro"
UBERABA — FEVEREIRO DE 1951

UMA DECISÃO

As classes produtoras — aquelas que exclusivamente plantam e criam e não toda essa vasta hierarquia de intermediários que sob o disfarce de nomes mais ou menos sonantes, querem passar como tal — continuam esperançosas de que os novos poderes da república, dentro em breve, tomem providências no sentido de pôr um paradeiro nesse absurdo estado de coisas em que os que produzem são os únicos que não lucram com a coisa produzida.

Quando dizemos continuam esperançosas, é para significar que a sua fé e a sua esperança em novos rumos para a administração nacional, não se abalaram com o intenso movimento que se nota nos arraiais das classes que se locupletam do trabalho do produtor, protegidos na falência absoluta do modo porque é concedido aos que produzem, o crédito agro-pastoril em nosso País.

É por isso que, apesar do intenso trabalho desenvolvido naqueles arraiais, no sentido de que não se modifique o estado de coisas vigente, as verdadeiras classes produtoras ainda esperam que partam do governo que se inicia, as urgentes medidas de amparo que, a nosso ver como no entender dos que conhecem do riscado, devem iniciar-se pela concessão de crédito franco, a prazos longos e juros módicos, sob garantias reais. Há quem afirme que, em segundo lugar, para se conseguir aquele fomento real da produção que se está anunciando, será necessário, sem demora, abolirem-se, quase por completo, os entraves burocráticos com que lutavam até aqui e, parece, ainda estão lutando, os que pleiteavam e pleiteiam negócios desse gênero.

O governo, que o prometeu tão formalmente, têm uma tremenda responsabilidade no que se está decidindo no espírito dos que ainda simplesmente produzem neste País: se ainda convém plantar e criar ou si a sua última esperança — que é essa a que acima nos referimos — se desvaneceu de vez.

Lembrem-se e ativem-se os poderes públicos, com providências firmes e eficientes, pois que a eles caberá a glória ou o fracasso da decisão que se agita no derradeiro ânimo dos que verdadeiramente produzem para o Brasil.

COMISSÃO PARA A XVIIª EXPOSIÇÃO-FEIRA AGRO-PECUARIA DE UBERABA - 3 A 11 DE MAIO DE - 951.

PRESIDENTES DE HONRA

Presidente Getulio Dornelles Vargas
Governador Jocelino Kubitschek

PRESIDENTES:

Dr. João Cleofas - dd. Ministro da Agricultura.
Dr. Tristão da Cunha - dd. Secretário da Agricultura de Minas
Dr. Antônio Próspero - dd. Prefeito Municipal de Uberaba.
Dr. Henrique Blanc de Freitas - dd. Diretor Geral do D.N.P. Animal.
Dr. Joaquim Fernandes Braga - dd. Superintendente do D. P. Animal de Minas Gerais.

DIRETOR DA EXPOSIÇÃO:

Dr. Armando Cruvinel Ratto - dd. Diretor do Serv. de Reg. Genealógico.

COMISSÃO ORGANIZADORA E EXECUTIVA

Dr. Carlos Smith
Dr. Max Nordau de Rezende Alvim
Dr. Lauro Fontoura
Dr. Edgar Rodrigues da Cunha
Sr. Adalberto Rodrigues da Cunha
Sr. Manoel Silveira
Sr. José Duarte Vilela
Sr. Ângelo André Fernandes
Sr. Celso Rodrigues da Cunha
Dr. Romulo Joviano
Dr. Afonso Simão Corrêia
Dr. Paulo Pinto Brown
Dr. Jorge C. Abreu
Dr. Luiz Fernando Ribeiro
Dr. Hilton Telles de Menezes
Dr. Cássio Noronha
Dr. J. S. Rodrigues da Cunha
Sr. José Santiago Sabino de Freitas
Sr. Pedro Cruvinel Borges
Sr. Pilades Prata Tibery

COMISSÃO DE RECEPÇÃO:

Dr. Carlos Smith - Dr. Max Nordau de Rezende Alvim - Sr. Adalberto Rodrigues da Cunha - Sr. Gerson Prata -

Dr. Rui Barbosa Souza - Sr. Hildo Totti
Sr. José Duarte Vilela.

COMISSÃO DE FORRAGEM:

Sr. Manoel Silveira - Sr. João Alves Jardim e Cooperativa Agro-Pecuária Triângulo Mineiro Ltda.

RAÇA GIR

Dr. Rômulo Joviano
Sr. José Gastão da Cunha
Sr. Pedro Cruvinel Borges
Suplentes: Geraldino Tito R. da Cunha
João Humberto de Andrade Carvalho

RAÇA NELORE

Dr. João Barrisson Villares
Pilades Prata Tibery
Dr. Teodoro Eduardo Duvivier
Suplentes: Celso Rodrigues da Cunha
Ângelo André Fernandes.

RAÇA INDUBRASIL

Dr. Alberto Alves Santiago
João Humberto de Andrade Carvalho
Alberto Martins Fontoura Borges
Suplentes: Virmondes Cruvinel Borges
Mario Cruvinel Borges.

RAÇA GUZERÁ

Dr. Luiz Fernando Ribeiro
Edmundo Cruvinel Borges
José Severino Netto
Suplentes: Fábio Maximo Junqueira
Adalberto Pinheiro

EQUIDEOS

Dr. João Santiago
Sr. João Alves Jardim
Sr. Fábio Maximo Junqueira.

O REAJUSTAMENTO DA PECUARIA

EM CURSO O SÊLO PECUARIO

O Departamento Fiscal da Associação Comercial de Minas Gerais distribuiu a seguinte nota:

1 — O "Sêlo Pecuário" criado pelo art. 11, da Lei n. 1.002, de 24 de dezembro de 1949 que "dispõe sobre o pagamento dos débitos dos criadores e recriadores de gado bovino", acha-se em curso desde 2 de janeiro deste ano.

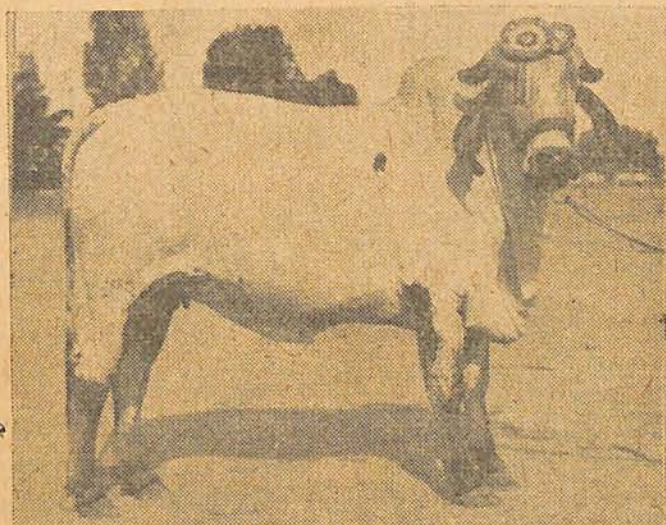
2 — Incide o referido sêlo sobre os títulos cambiais, contratos e escrituras de empréstimos e locações de imóveis rurais, todos referentes à exploração pecuária.

3 — A proporção de incidência é de Cr\$ 1,00 sobre cada Cr\$....., 1.000,00 ou fração.

4 — A fim de facilitar a aplicação do referido sêlo sobre documen-

GADO GYR

A criação ideal, para os trópicos. Econômico, Robusto, Precoces, Sóbrios, Mansos e grande produtor de leite.



A soma de seus lucros poderá ser sempre aumentada se V. S. utilizar bons reprodutores em seus rebanhos.

Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, do

Dr. Evaristo S. de Paula,

cujo aprimoramento obedece a um trabalho metodizado e contínuo de mais de trinta anos.

Um serviço organizado às suas ordens para remessa de fotografias e informações.

Av. Antonio Olinto, 2

CURVELO — E.F.C.B. — Minas — Brasil

Finalmente!..

a 3.ª Edição



AUTORIA DE JOÃO BRUNINI

Com 6 Capítulos - 600 Páginas
278 Gravuras - 670 Textos
Formato . . . 16 x 23

BROCHURA DE LUXO . . . Cr\$ 60,00

A VENDA NAS LIVRARIAS OU AS
UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.
JABOTICABAL — Estado São Paulo

Atendemos pelo Reembolso Postal

tos referentes a importâncias de maior valor, sobre os quais o mesmo incide, a Diretoria Geral da Fazenda Nacional, criou sêlos de vários valores.

5 — São os seguintes estes valores: Cr\$ 1,00 — Cr\$ 5,00 — Cr\$....., 20,00 — Cr\$ 50,00 e Cr\$ 100,00, com os seguintes característicos:

a) cor — "Bistre";
b) dimensão — 0,11 x 0,29 cts.;
c) formato — retangular vertical;
d) nas partes superiores e inferiores gravados em caracteres brancos sobre fundo chapado, destacam-se respectivamente, as inscrições: "Brasil" e o valor do sêlo;

e) no centro, como motivo principal, sobressai um zebu;

f) em cima do motivo, gravada em caracteres escuros sobre fundo branco de uma fita de extremidade enrolada, vê-se a inscrição "Tesouro Nacional".

A visita dos criadores brasileiros aos E.E. Unidos

UMA CERIMÔNIA NA EXPOSIÇÃO
DE ZEBÚS DE HOUSTON-TEXAS



Representantes da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro — membros da delegação de criadores brasileiros que foram ao Texas assistir à 19.^a Exposição Anual de Gado, em Houston Texas, inaugurada a 31 de Janeiro último, entregaram ao sr. Gail Whitcomb, presidente da "American Brahman Breeders Association", uma miniatura, em bronze, de um touro Gir, enviada pelo dr. Carlos Smith, presidente da Sociedade Rural do Triângulo. Outra miniatura reproduzindo um touro Indubrasil foi entregue ao sr. William S. Jacobs Jr., filho do presidente da "Pan American Zebu Association". Da esquerda para a direita: drs. Ruy Barbosa de Sousa, Paulo Cesar Ferreira e Edgar Rodrigues da Cunha, criadores de Uberaba; sr. Gail Whitcomb e Marcelo Guimarães, criador de Sete Lagoas.

Guzerás & Cancréges



Quando interrompe-
mos, por motivos que já
são conhecidos, a circu-
lação da Revista "Zebú",
em outubro-947, acabá-
ramos de receber uma in-
teressante carta do sau-
doso zebuísta - sr. Ale-
xandre Barbosa da Sil-
va, a qual publicamos
a seguir, como u'a ho-
menagem áquele grande
mineiro desaparecido,
mesmo porque, a opor-
tunidade daquela mis-
siva ainda é flagrante:

««« Tesouro. — um cam-
peão nacional em São
Paulo - Era chefe do
melhor plantel curve-
lano da raça Guzerá.

Li, com interesse, as considerações exaradas em o n. 61 (Julho-947) dessa conceituada revista, sob o título «Guzerás e Cancréges».

VV. SS. fazem notar ai a incompreensão existente entre os que se dizem conhecedores das ditas raças. Alguns seguem as características adotadas pela S. R. T. M., outros o critério adotado pela Rural Brasileira, de São Paulo.

Tendo sempre acompanhado a magna questão do refinamento do zebú brasileiro, orgulho e salvação da nossa pecuária tropical, tendo mesmo tido a audácia de escrever um livro sobre o assunto, tomo a liberdade de expor aqui a

VV. SS. a minha desautorizada opinião sobre o magno problema.

Para começar quero frizar que, se os criadores de uma dada raça divergirem entre si sobre as características básicas desta, jamais conseguir-se-á um padrão definido. Havendo divergências nesse ponto capital, será praticamente impossível o refinamento de uma raça de bovinos, sob o ponto de vista biológico. Uma raça se define justamente pelos seus caracteres básicos aceitos por todos os seus criadores e não podem estar sujeitos a alterações a belprazer de uns. Ai está o segredo da pureza integral de uma raça de eleição. (Conclue na pág. seguinte)

VAMOS IMPORTAR CARNE?!

Obrigado a comprimir suas despesas, em face da crise pecuária que atravessamos, com a falta de crédito negado ao criador pelos estabelecimentos oficiais e, ainda, pelo esdrúxulo tabelamento de carne que é vendida no câmbio negro, enquanto o bezerro é negociado deficitariamente abaixo do custo, o produtor pecuário não pôde prestar a necessária assistência ao seu rebanho e abandona as pastagens. Dessas duas causas da compressão das despesas, advêm duas consequências: 1.ª - pastos sujos, de capacidade reduzida; 2.ª - redução da natalidade e aumento da mortalidade, fatores do encarecimento da produção.

Angustiadados, num esforço pelo aumento de renda, o criador lança mão da exploração de leite: aí, mamando menos, os bezerros têm o seu crescimento reduzido o que, por sua vez, resulta na redução da carcassa das boiadas.

E então atingimos ao final: com os animais depreciados, temos a produção reduzida, a crise atual de carne e a falência das exportações que, de 1940 para cá, foram seguintes em toneladas:

1940 a 1944 — 477.551

1944 a 1949 — 188.881

1950 (8 meses) — 12.163

1951 — TEREMOS DE IMPORTAR.

Guzerás e Cancréges

(Continuação da
pág. anterior)

Tomemos como exemplo o «Short-horn» oriundo do condado de Durham, na Inglaterra. Os irmãos Colling, prezas de verdadeira inspiração, dedicaram a vida à formação desse tipo de boi de talho considerado, hoje, sem favor, o

prótipo do boi para carne. Para tal não mediram esforços. Sacrificaram magestosos animais que não correspondiam exatamente ao ideal pre-fixado, ideal este que seguiram sem tergiversação enquanto existiram. Desaparecidos, porém, arvoraram-se diversos criadores em continuadores de sua obra. Surgiram cientistas e pecuaristas, entre os quais Booth e Bates. Estes ilustres zootecnistas não estiveram de acordo com certas características, que julgavam dever ser conveniente imprimir à raça. Formaram-se assim dois ramos de «short-horns» — o ramo Bates e o ramo Booth. Os caracteres básicos da raça foram, a pouco e pouco, se afrouxando, entregues à fantasia de criadores sem energia e sem o necessário preparo técnico ou científico, que distinguia os fundadores do nobre rebanho. A degenerescência rápida deste foi o resultado inevitável dessas diferentes maneiras de encarar-se a questão. Foi depois de 1875 que um grupo de criadores criteriosos, justamente alarmados com a iminente perda do grande tesouro legado pelos Colings, entregou-se à reconstituição do «Short-horn», obedecendo em tudo, rigorosamente, os ensinamentos dos seus fundadores. De novo se foram, a pouco e pouco, firmando os nobres caracteres da novel raça de maneira segura. Hoje o «Durham» goza da merecida fama do melhor boi de carne do mundo.

Na Índia, quando do início da formação das diversas raças nobres de zebús, foram realmente príncipes que conseguiram a seleção e a apuração de algumas dessas raças. Com o desaparecimento das dinastias desses príncipes criadores, essas ainda continuaram, por muito tempo, a obedecer ao tipo padrão inicial. Para tal muito concorreu o isolamento das tribus indianas que, em geral, se regem por costumes e leis diferentes, levando, muita vez ao extremo pela diversidade de dialetos falados em territórios relativamente limitados. Esta circunstância fez nascer em cada tribo o orgulho em conservar a raça legada pelos antepassados.

Depois da invasão da Índia pelas tribus vedo-arianas, emigradas do planalto central asiático, mais de 6.000 anos, uma delas, a tribo dos Guzárs, implantou-se à margem direita do Indus, esten-

dendo a sua conquista até ao sul da Península de Catiawar. A região conquistada tomou o nome de «Guzerát» onde até hoje se fala o «guzeráti». Os Guzrás trouxeram consigo, segundo nos conta a história, um tipo de zebú grande, de cor branco-cinza, orelhas grandes e pendentes, raça esta que conseguiram conservar em toda a sua pureza primitiva, através dos séculos, desafiando o tempo e as revoluções políticas e sociais. Esta raça é o Cancredje.

Desta surgiram, naturalmente, sub-raças, que, a pouco e pouco, foram firmando os seus caracteres diferenciais, tornando-se assim ramos definidos. Assim temos O «Malvi», o «Rathe» e, a melhor de todas elas—o Nagore. Esta é criada ao pé da cidade murada de Nagor, no estado de Jodpur, território do Radjpoutana. Segundo se colige do que nos legaram as lendas, o Cancredje-tronco foi cruzado com esse seu novo ramo, por sua vez nascido do cruzamento com o Hariana, pertencente ao outro grande grupo de zebú branco-cinza, estabelecido na parte oriental da Península e de que faz parte o Ongole ou Nelore tão estimado entre nós.

Do cruzamento do Cancredje com o Nagore resultou o Guzeráte ou Talabad. Este adquiriu certas qualidades outras que as do Cancredje, tais como arcabouço mais desenvolvido, pelagem mais clara, chifres menos volumosos, orelhas mais largas e menos agudas na extremidade, couro mais solto. O verdadeiro Guzeráte, por muito tempo apreciadíssimo em todo o território de Bombaim, foi, a pouco e pouco, se confundindo de novo com a raça tronco, sendo a principal causa a falta quasi absoluta de pastagem onde pudesse continuar a ser selecionado devidamente. Hoje o Guzeráte em sua região de origem não mais é citado separadamente em tratados de zootecnia indiana: Só se conhece ali o Cancredje. Este tem agora a vida de verdadeiro nômade levado daqui para acolá pelas tribus de criadores que ainda cuidam dele, tais como os Bhawards, os Maldharis, e outras poucas. Viajam durante o ano centenas e centenas de quilômetros à cata de algum recanto onde possam pastar.

No limiar deste século, quando audazes emissários do Triângulo Mineiro atravessaram os mares e foram à Presidência de Bombaim buscar para nós o zebú em sua própria fonte, trouxeram magníficos Guzerátes de envolta com mui-

O ovo e os calcáreos

A composição do solo têm valor indiscutível sobre a qualidade da casca do ovo e, portanto, sobre as qualidades de resistência. Verificou-se, nas experiências inglesas, que os ovos possuidores de baixas porcentagens de clara e pequenos índices de gema e que equivale a dizer ovos de má qualidade, provinham de zonas cujo solo é de formação de rochedos primitivos, geralmente estéreis, ao passo que os melhores ovos vinham de zonas argilosas ou levemente calcáreas.

to Cancredje, muito Malvi e, principalmente, muito Gir.

Não fosse a idolatria da orelha descumunal que empolgou, para desgraça de nossa pecuária zebuina, o espírito da maioria dos nossos grandes criadores a hoje teríamos a grande raça Guzerá muito mais apurada e disseminada, com a vantagem do desenvolvimento de pontos uteis do arcabouço, devido á superioridade das nossas pastagens.

Para aumentarem o comprimento da orelha os nossos criadores lançaram mão de todos os meios a seu alcance, sendo o principal deles a mestiçagem, nascendo produtos, segundo a lei biológica do desenvolvimento dos híbridos, que ofuscuram os incautos pelo desenvolvimento anormal das orelhas e mesmo do arcabouço. O entusiasmo foi contagioso e o Guzerá puro, com essa política, quasi desapareceu. Não o fez completamente, todavia, porque, para nosso bem, surgiu um pequeno grupo de verdadeiros inspirados que resolveu salvar o Guzeráte brasileiro do pélago da mestiçagem desordenada. Entre estes se destacou, em Curvelo, Christiano Pena. Tendo desaparecido ainda bem moço a sua obra sofreu cessação de continuidade. No Estado do Rio houve também apóstolos fervorosos do Cancredje-Guzerá, sendo o principal deles o venerando cel. João de Abreu Jr.

Poucos são os nossos técnicos em zebú que procuram realmente estudar as raças zebuinas em sua origem. Dai a confusão que se nota nos julgamentos, desnortando os iniciados de boa vontade. É necessário que se esteja bem seguro das pequenas diferenças entre as características do Guzeráte e do Cancredje e dessa em face da mestiçagem com outras raças, para que se esteja apto para conhecer o puro-sangue Guzeráte. No meu livro — O Zebú na Índia e no Brasil — Frizei bem este ponto, de acordo com os ensinamentos dos bovítecnistas indianos

(Conclúe à pág. 34)

Assistência Veterinária aos Bezerros

JORGE VAITSMAN

Médico-Veterinário

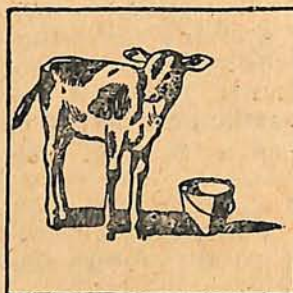
Em muitas zonas de criação, a mortalidade entre os bezerros atinge a proporções alarmantes, e concorre, em grande parte, para o desgaste que se verifica, atualmente, em nosso rebanho bovino, com graves reflexos sobre a economia nacional. Já tivemos oportunidade de visitar fazendas onde o número de mortos alcançava mais de 50% do total das crias nascidas em um ano. Tão alto índice de mortalidade não mais se justifica em nossos dias, pois os criadores têm à disposição elementos técnicos capazes de evitar o aparecimento de numerosas doenças entre seus bezerros. São conhecidas, em sua grande maioria, as causas das principais zoonoses, e quase todas elas podem ser vencidas sem maiores dificuldades.

É necessário, porém, que o criador tenha todo interesse em que seus bezerros se criem sadios e livres das infecções próprias à idade. Mesmo nas fazendas leiteiras, é indispensável tratar BEM o bezerro macho. Quando este adocece e não é tratado (conhecemos fazendas onde sistematicamente os bezerros machos são deixados morrer), constitui perigoso e permanente foco de doenças para os outros animais. A defesa de todo o rebanho deve começar pelo tratamento rotineiro de qualquer animal doente, mesmo que seu valor econômico, como no caso dos machos nas fazendas de exploração leiteira, seja praticamente desprezível.

Alinhamos, neste trabalho, algumas instruções para os criadores interessados em eliminar a mortalidade entre os bezerros.

Os cuidados com o futuro animal começam desde a boa escolha dos reprodutores. Tanto o touro como a vaca devem ser animais sadios. Uma doença, por exemplo, muito disseminada em nossos rebanhos, é a brucelose, cujo único sintoma perceptível para o criador é o aborto, na primeira e, às vezes, na segunda gestação. A vaca mostra aspecto normal, e quando, afinal, deixa de abortar, produz somente crias raquíticas, que dificilmente sobrevivem até um ano de idade. A eliminação de tais animais, que podem ser identificados por exames de sangue feitos por veterinários, torna-se imperiosa para a boa criação dos bezerros.

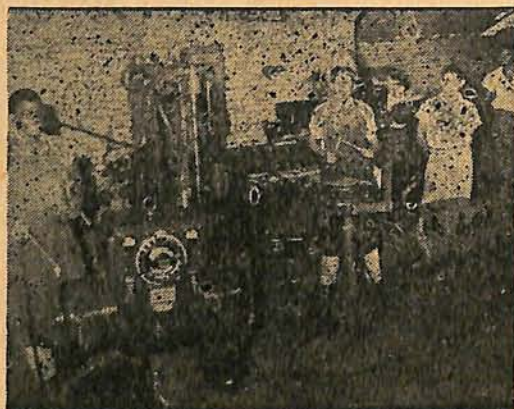
Ainda quanto aos cuidados referentes aos animais adultos, devem os criadores procurar eliminar os ecto e endo-parasitas (carrapatos e vermes) que são grandes responsáveis por inúmeras doenças que irão transmitir às futuras crias. Outrora, era difícil o combate aos carrapatos e aos vermes. Hoje, com o DDT, e outras drogas do mesmo tipo, e a fenotiazina, já



OFICINA MARIA HELENA

Delcides & Irmão

Consertos de Máquinas Agrícolas em geral —
Ferraria — Serviço de Torno para todos os fins.



Rua Cruzeiro do Sul, 76

Vila Maria Helena

FONE, 2243 — UBERABA

não existem tais dificuldades. O DDT não exige construção de banheiro carrapaticida, e a fenotiazina pode ser dada a todo o rebanho, em uma vez só, bastando misturá-la ao sal comumente posto no cocho.

Outros cuidados referem-se exclusivamente à gestante. Durante todo o período de gestação, principalmente nos últimos meses, ela deve ser bem alimentada, recebendo ração especial nas épocas de seca. Ao 7.º ou 8.º mês de gestação, a vaca receberá uma dose de vacina contra a pneumo-enterite (diarréia, curso,

(Continua na pag. 31)

Animais já inscritos para a XVII^a Exposição Agro-Pecuária



Os drs. Armando Ratto diretor da Exposição, e Teodoro Eduardo Duvivier, ladeando o criador, sr. Pilades Tibéri, no último certame local.

Como era de esperar-se, ha grande interesse pela nossa tradicional parada pecuária, de 3 a 11 de Maio proximo, promovida pela Sociedade Rural do Triangulo Mineiro.

Mais de quatrocentos especimens bovinos e trinta e cinco equinos já foram inscritos, para participar do comicio agro-pecuária a se realizar no Parque «Fernando Costa».

Figura em primeiro lugar, pelo número de exemplares inscritos, a raça Gir. O segundo lugar foi ocupado pela Indubrasil e o terceiro, pela raça Nelore. Não foi feita, até este momento, nenhuma inscrição de especimens Guzerá.

...Os equinos estarão representados pelas magnificas raças Mangalarga e Campolina.

Terão os seus planteis representados na XVII Exposição de Uberaba os seguintes criadores, todos nomes de relêvo na in-

dustria pastoril desta e de outras regiões : — srs. Ademar Cruvinel Borges, Alirio Alves da Silva, Antenor Alves Gomes, Angelo André Fernandes, Benicio Nunes de Rezende, Djalma Ribeiro de Oliveira e Silva, Elias Cruvinel Borges, Fábio Soares, Fernando Von Kruger, Francisco Rosa e Silva, Gentil Afonso de Almeida, Geraldo Dias de Souza, Ismael Rosa e Silva, dr. Inácio Ferreira de Oliveira, José Gastão da Cunha, José Barbosa Souza, José Rozendo de Almeida, João Machado Borges, João Nascimento, Joaquim Pedro da Costa, Joaquim Machado Borges, Laerte Bernardes de Rezende, Lourival de Oliveira, Manoel Calhau, Natal Rocha Primo, Pedro de Alcantara Castro, Pedro Cruvinel Borges, Sebastião Bernardes da Silva, Vicente Rodrigues de Oliveira, Vilmondes Cruvinel Borges e Walter de Castro Cunha, de Uberaba; srs. Agostinho Camargo Moraes e Pedro de Paula Leite Moraes, de Rin-

(Conclue à pág. 34)



Grupo de técnicos e funcionários posando para a nossa revista, por ocasião da última exposição no Parque Fernando Costa.

Energia & Transportes

O sr. José Esteves Rodrigues, Secretário de Viação e Obras Públicas, concedeu há dias aos jornalistas acreditados junto ao seu gabinete uma entrevista que versou principalmente sobre dois pontos: energia elétrica e campos de pouso. S. Excia. apresentou a reportagem interessantes dados sobre o andamento das obras de construção de diversas usinas hidro-elétricas e a relação e outras tantas obras de reconstrução de pontes e de estradas de rodagem levadas a efeito pela atual administração estadual.

SITUAÇÃO DO ESTADO

É público e notório que a situação financeira do Estado atravessa no momento séria crise, de acordo com as próprias declarações do titular da pasta, em entrevista concedida à imprensa. Muito embora perdesse esta situação, o Secretário da Viação tomou as necessárias providências a fim de que as obras iniciadas e em andamento não fivessem seu ritmo diminuído ou fossem paralisadas por completo. A esse respeito, sr. José Esteves disse que o problema capital de Minas é de empobrecimento nas classes produtoras; todavia, reafirmou os «propositos do governo estadual de dar solução a esse problema, podendo o povo estar certo que o Governador Juscelino Kubitschek conseguirá a recuperação econômica, financeira e política do Estado».

—«Dadas as dificuldades — acrescentou o sr. José Esteves — teremos que realizar nossos planos com os poucos recursos que nos restam. De conformidade com as determinações do Chefe do Executivo, daremos alento ao binômio energia e transportes, tudo fazendo para que o programa do nosso governo seja verdadeiramente realizado com os recursos que possuímos.

OBRAS EM ANDAMENTO

Sobre a construção das usinas hidro-elétricas. S. Excia. revelou que dentro de dois anos, aproximadamente, Minas estará com o potencial hidráulico superior a 100 mil H. P. Neste sentido, a Secretaria da Viação mantém em andamento as seguintes e principais obras: Barragem de Cajurú, Usina no Rio Tronqueiras (Governador Valadares), Usina de Pai Joaquim e Usina de Itutinga. Ressaltou que não citava o Fecho do Funil por ser obra que somente dentro de seis ou oito anos poderá estar capacitada a produzir energia elétrica, assim como a Usina de Salto Grande, que está diretamente afeta à Secretaria da Agricultura.

Sobre o andamento da Barragem do Cajurú, situada nas proximidades de Divinópolis, informou a reportagem que as obras preliminares estão em acelerado ritmo, devendo até o fim do ano concluir-se a barragem, propriamente dita, que acumulará cerca de 350 milhões de litros de água. O potencial da Usina do Gafanhoto, que abastece Belo Horizonte, será aumentado em 8 mil H. P., quantidade suficiente para manter o normal abastecimento da Capital, mesmo em períodos de grande seca. Acrescentou S. Excia. que o aparelhamento necessário já se encontra comprado, num total de 169 mil dólares, ou sejam 3 milhões de cruzeiros. Tão logo esteja no Brasil, o governo disporá do restante da verba destinada ao prosseguimento das obras, num total de sete milhões de cruzeiros. Acentuou ainda

DENTRO DE DOIS ANOS,
DIZ O DR. JOSÉ ESTEVES
RODRIGUES, SECRETÁRIO
DA VIAÇÃO e OBRAS PÚBLICAS,
MINAS TERÁ UM
POTENCIAL HYDRAULICO
SUPERIOR A 100.000 H. P.

que a verba do corrente ano, votada pelo governo federal, de dez milhões de cruzeiros, ainda não foi retirada, razão porque se crê poder o Estado contar, até o fim do corrente ano, com a Barragem do Cajurú, apta a funcionar normalmente

SOCIEDADES MISTAS

Informado de que a atual companhia concessionária das obras de construção da Usina da Cachoeira da Fumaça, no Rio das Tronqueiras, em Governador Valadares, com capacidade de 4 mil cavalos, desejava rescindir amigavelmente o contrato celebrado com o Estado, o sr. José Esteves declarou à repor-

Peçam um exemplar d'

“O Zebú do Brasil”

Cr\$60,00

a maior e mais completa obra
escrita em português sobre o
zebú, de conformidade com os
padrões estabelecidos pelo

Registro Genealógico

EDITORA:

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — R. Manoel Borges, 34

UBERABA

tagem que já nomeou uma comissão de técnicos para estudar a questão e apresentar parecer. O Estado, interessado no assunto, deverá providenciar o andamento das obras que, concluídas dentro em breve, muito beneficiarão as cidades de Governador Valadares, Peçanha, Virginópolis e possivelmente outras cidades próximas.

O financiamento da referida usina hidro-elétrica será feito por um dos estabelecimentos bancários da Capital, num total de 26 milhões, tendo os entendimentos neste sentido tomado rumo satisfatório. Em seguida, após a conclusão das obras, a Usina do Rio Tronqueiras será dirigida por sociedade mista, atualmente em organização e que se baseará num total de 20 milhões de cruzeiros.

USINA DE PAI JOAQUIM

Sobre as obras da Usina de Pai Joaquim declarou-nos o sr. José Esteves: «O contrato para a execução das obras do Pai Joaquim, usina que servirá às cidades de Uberaba, Araxá e Ibiá, está sendo ultimado, com a assinatura do termo aditivo, esperando o Governador Juscelino Kubitschek que as obras sejam iniciadas nos primeiros dias de abril».

Informou S. Excia. que aquela usina terá sua capacidade aumentada em mais 4.500 H. P. no prazo estipulado em contrato, que vai até abril de 1953.

Acrescentou que o Estado já assinou as promissórias do contrato, tendo depositado apólices no valor de 12 milhões de cruzeiros no Banco Boa Vista, a fim de que a companhia concessionária, a «Cervex», possa iniciar os trabalhos.

Essas três usinas — declarou o Secretário da Viação — serão construídas com nossos próprios recursos, de forma que, quando esses projetos foram concluídos, devendo a Usina ter a capacidade de 179 mil H. P. Os trabalhos de desapropriação dos terrenos estão em fase bem adiantada, pois que a nova e grande usina ocupará vasta região, abrangendo inúmeras cidades.

CAMPOS DE POUSO

Conforme notícia anterior os engenheiros encarregados pelo Secretário da Viação para apresentar sugestões sobre a construção de campos de pouso enviaram ao titular da pasta longo parecer. Depois de ter recorrido sobre o desenvolvimento dos projetos e obras de construção das usinas de energia elétrica, o sr. José Esteves Rodrigues mostrou aos jornalistas essas sugestões. As bases do convenio, a ser celebrado com os municípios que requererão a construção de campos de pouso, dividem as obrigações igualmente para o Estado e para as Prefeituras.

OBRIGAÇÕES

Assinalando as obrigações das partes, adiantou-nos o sr. José Esteves Rodrigues que caberá ao Estado escolher o terreno, proceder o levantamento das obras, ao estudo e projeto completo do futuro campo, promover, o orçamento e localização do campo, fornecimento de maquinário e técnicos especializados. Ao Município, certamente, caberá a doação do terreno a mão de obra e outros requisitos necessários. Desta maneira, processando-se a cooperação dos municípios com o Estado, poderá o plano do Governador Juscelino Kubitschek, de construção de 200 campos de pouso no interior do Estado, obter pleno êxito.

OBRAS PUBLICAS

Passando a girar a palestra sobre os meios de transporte, o sr. José Esteves Rodrigues adiantou aos jornalistas que, após uma longa excursão que realizará no interior mineiro pretende falar sobre o assunto. No momento declarou-nos: — «Já estão relacionados, todos os compromissos do Estado, num levantamento geral de obras em construção, tais como grupos escolares, cadeias municipais e estradas intermunicipais. De posse destes dados, darei prioridade às obras mais necessárias».

Dentre os serviços em concreto armado autorizados pelo governo, citou o Secretário da Viação as obras da construção da ponte sobre o Rio Piranga, ponte sobre o Ribeirão S. Bartolomeu, na Varzea da Palma, sobre o Rio das Velhas onde estão sendo efetuadas obras de segurança.

<i>Manig</i>	
Manufatura Industrial Gráfica S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO Máquinas e Materiais Gráficos em Geral	
*	
Fornecedora das oficinas em que se imprime esta Revista	
*	
VICENTE SEVERINO REPRESENTANTE	
Rua Brigadeiro Tobias, 378/380 Telefone, 7-2677	
SÃO PAULO	

E' PROIBIDO FABRICAR, VENDER OU SOLTAR BALÕES

Aproximando-se o período das chamadas «festas juninas», nunca é demais fazer lembrar uma resolução do Ministério da Agricultura a qual adverte ao povo que, de acordo com o Código Florestal em vigor, é proibido fabricar, vender ou soltar balões ou engenhos de qualquer natureza que possam provocar incêndios nos campos ou florestas, sendo o contraventor passível de prisão até 15 dias e multa até Cr\$ 500,00.

Ha muita gente que abusa da complacência das autoridades a quem incumbe a observância da lei, porém um dia elas poderão exigir o seu cumprimento.

A Devastação dos Rebanhos

UBERLÂNDIA (De Roberto Júlio, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Não há exagero em dizer-se que a pecuária nacional está desaparecendo. Já há quatro anos uma crise sem precedentes vem reduzindo os rebanhos brasileiros. Acentua-se a redução da atividade pastoril nas zonas tradicionais de criação, em proveito de

outras atividades transitórias mais lucrativas.

Temos demonstrado a situação deficitária do criatório e o desamparo financeiro em que se encontra o criador, escravizado à especulação dos intermediários. A situação da pecuária é grave e a sua ruína importa direta e indiretamente num golpe profundo na estrutura econô-

mica do país. Se o governo federal prosseguir na política equivocada de tabelar ou liberar a carne nos centros de consumo, ignorando as fontes de produção, dentro de poucos anos as boiadas do Brasil Central desaparecerão por completo.

MENOR CAPACIDADE

Sem cogitar neste momento das origens da crise pecuária, cujas causas examinaremos na próxima reportagem, diremos em duas palavras a real situação do criador. Ele está empenhado no Banco do Brasil, é obrigado a vender o bezerro por preço abaixo do custo real e não dispõe de crédito porque os bancos não querem arriscar empréstimos a quem se dedica a um negócio deficitário.

É comum ver-se aqui um fazendeiro, compelido pela necessidade, vender uma "ponta de vacada" (parte de suas matrizes) para saldar compromissos. E com a "ponta" que se vai, comprada geralmente pelos charqueadores, fica reduzida a sua futura capacidade de produção — dispondo de menos matrizes, haverá menos bezerros, é óbvio.

A situação atingiu tal extremo que atualmente uma vaca custa menos do que um boi. Em qualquer parte do mundo, dá-se o contrário, a vaca é mais cara por causa da cria. Aqui, não. O macho vale mais porque apresenta maior rendimento para o corte e porque não há interesse em incrementar a criação deficitária.

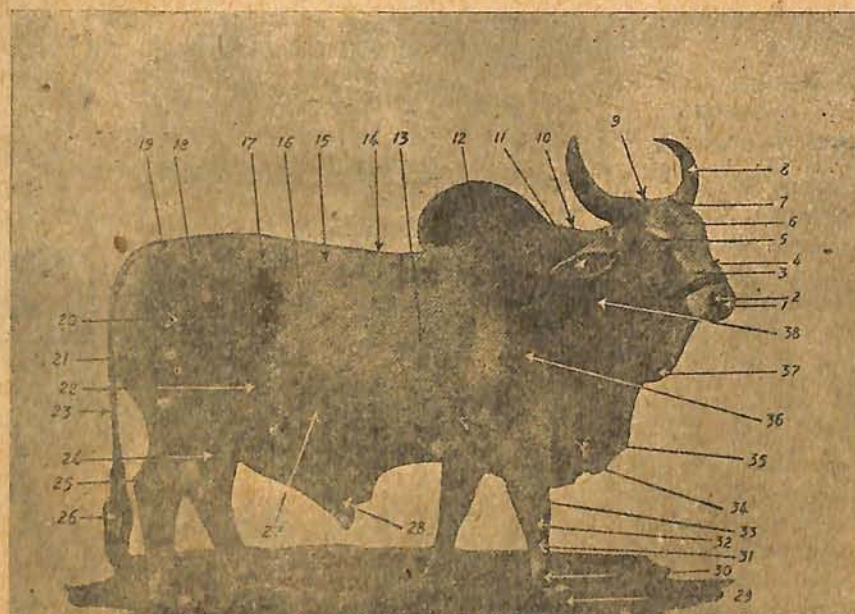
E é de se notar que quando o boi atinge a época do corte, a vaca já possui uma cria. Não obstante, a cotação é menor. Dito isto, não precisamos gastar mais palavras para ressaltar a gravidade da crise.

SUBORNO NAS CHARQUEADAS

Os charqueadores é que lucram com essa situação. Aqui em Uberlândia existem três charqueadas que abatem cerca de 1.000 animais diariamente. Segundo cálculos de diversos criadores, 75 por cento dos

Regiões do corpo do boi

(Do livro "O zebú do Brasil")



- 1) Focinho; 2) Narinas; 3) Face; 4) Chanfro; 5) Olho;
- 6) Testa ou fronte; 7) Inserção do chifre; 8) Chifre;
- 9) "Nimburg" ou saliência óssea; 10) Linha do pescoço;
- 11) Orelha (sendo a curva da ponta denominada "gavião"); 12) Cupim ou giba (sendo a base denominada cernelha); 13) Costelas; 14) Dorso; 15) Lombo; 16) Ilhargá, flanco ou vazio; 17) Anca; 18) Ísquion; 19) Inserção da cauda; 20) Nádega; 21) Coulotte; 22) Virilha; 23) Cauda;
- 24) Escroto; 25) Garrão ou jarrete; 26) Vassoura; 27) Barriga; 28) Bainha ou umbigo; 29) Casco; 30) Boletão e pre-unha; 31) Canela; 32) Joelho; 33) Ante-braço;
- 34) Axila; 35) Peito; 36) Espádua; 37) Barbela;
- 38) Tábua do pescoço.

(Conclui na pág. 41)

Caractéres inúteis á especialização

Osvaldo Afonso Borges

Do Livro "O Zebú do Brasil"

Como já dissemos, a maior amplitude torácica, com seus conseqüências, redundam em correspondente diminuição das partes de menor valor econômico na produção de carne, tais como : cabeça, orelhas, chifres, pescoço, papada, barbela, cupim, pernas, cauda, umbigo, bolsa escrotal, úberes e tetas.

A redução dessas partes, quando não decorre da maior amplitude torácica e da conformação correlata, resulta do esforço de seleção feito pelo criador, que não as deseja pesadas demais ao lhe dar o animal o último rendimento no matadouro.

Examinemos cada uma delas :

CABEÇA :— A cabeça de todo bovino, comparada com o volume do corpo, deverá parecer pequena.

Podem dois animais, de diferente corpulência, ter a cabeça do mesmo tamanho e ser,

a do menor, considerada muito grande, e a do maior, pequena. Assim como se não julga um animal alto ou comprido em demasia, por medir muitos centímetros, mas por exibir a altura desproporcionada ao comprimento do tronco, do mesmo modo haver-se-á por pequena a cabeça de um bovino, quando guarda relação com o corpo.

Pequena e fina, dir-se-á *leve*. Grande e grossa, *pesada*.

Pelo volume da cabeça, mais do que pelo exame dos membros, avalia-se a finura do esqueleto todo. Nela também se devem encontrar as características sexuais secundárias : os machos possuem-na geralmente mais larga e curta.

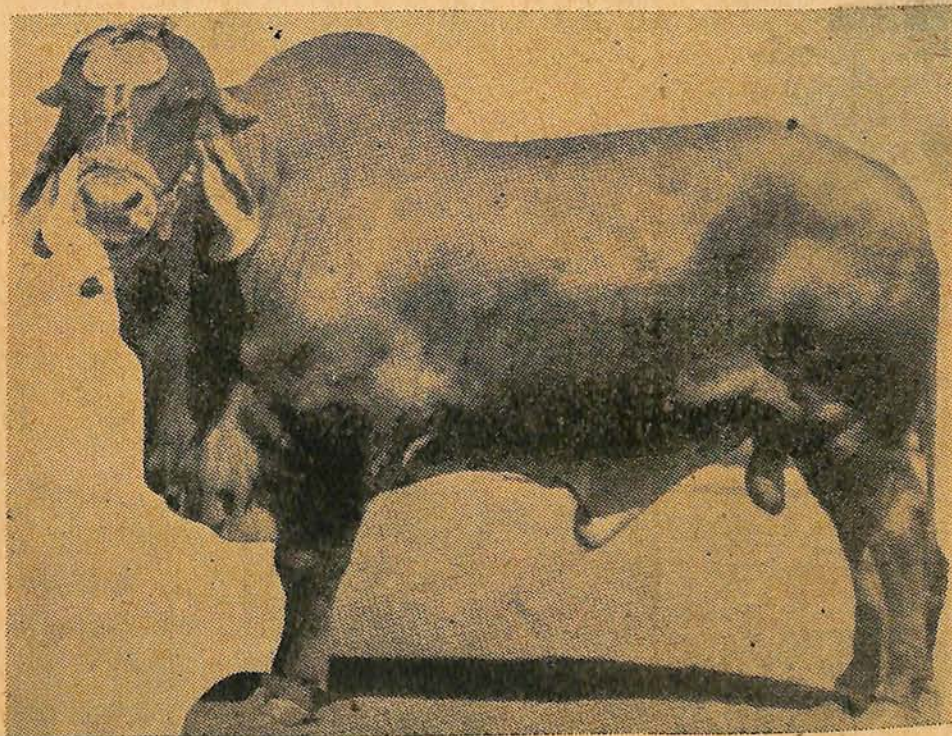
ORELHAS :— Nenhuma utilidade econômica oferecem as orelhas, e o animal bem conformado apresentá-las-á *curtas*.

Há entretanto exceções.

Parece que as orelhas se relacionam com a rusticidade (7) dos animais : são maiores

(Cont. na pág. 26)

Touro da Raça Gir, de pelagem muito apreciada (vermelho retinto) e de conformação magnífica, de linhas admiráveis e desenvolvimento normal.



(7) A rusticidade é a aptidão para resistir às intempéries das estações. Sendo o zebú tipicamente de clima tropical, o principal factor de sua rusticidade é seu aparelho termo-regulador, constituído, entre outras coisas, de maior área de

pele (que oferece maior superfície de radiação e, eliminação do calor) e de maior abundância de glândulas excretórias por unidade de pele (que favorecem a eliminação do calor e a defesa da pele contra os insectos e feridas). Ora as ore-

lhas contribuem para aumentar essa superfície. Logo, devem ter algo que ver com a rusticidade. Ha quem, "a priori", consteste esta hipótese, ela mereceria, parece-nos, melhor estudo e verificação dos sábios.



À esquerda :

A capela-gruta de N. Senhora de Lourdes, tendo-se as imagens de sua padroeira e, em oração, a de Santa Bernadette

da agricultura e do pastorêio se alterna com as alfombras das aléas e dos jardins e com os confortos interiores que nos trazem as últimas conquistas do progresso.

Nelas, o café alterna com a seleção e criação de gado zebú não ficando menores cuidados aos cereais, um e outros desses produtos saindo perfeitamente beneficiados daquelas estâncias.

A orientação e administração das estâncias toca aos srs.

(Conclue a pagina 25)

As grandes estâncias francanas

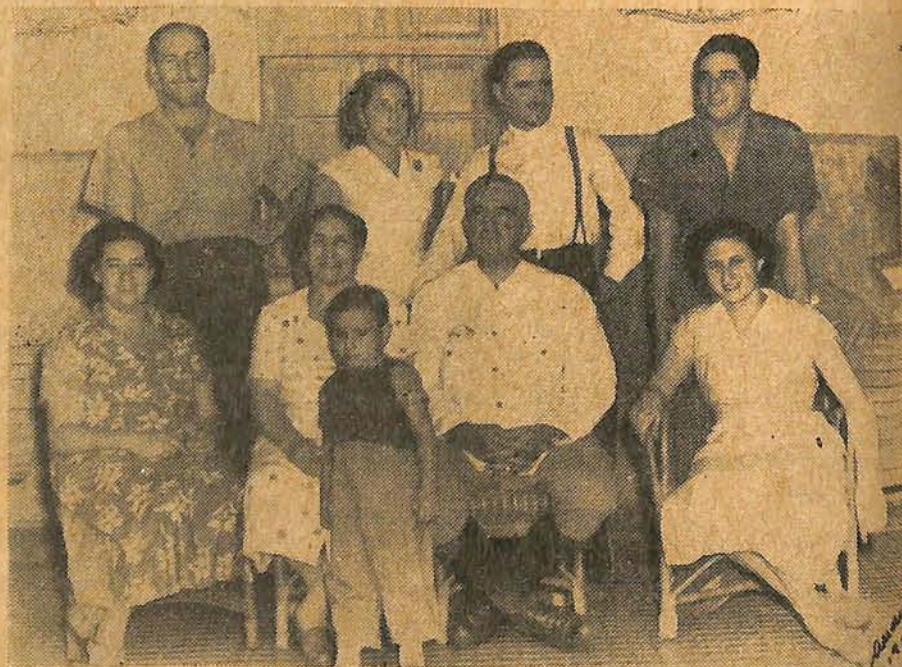
Atendendo a um honroso e fidalgo convite dos seus proprietários, nos ultimos dias deste mês, tivemos a satisfação de visitar algumas das propriedades agricolas e pastoris que o sr. Higino Caleiro Filho e seus genros, srs. Milton Jacinto Guimarães e dr. Breno de Lima Palma, possuem para engrandecimento de Franca e de São Paulo.

Duas delas, as que se batizam por "São Manoel" e "Sant'Ana", são verdadeiros parques, em que o trabalho duro e rude

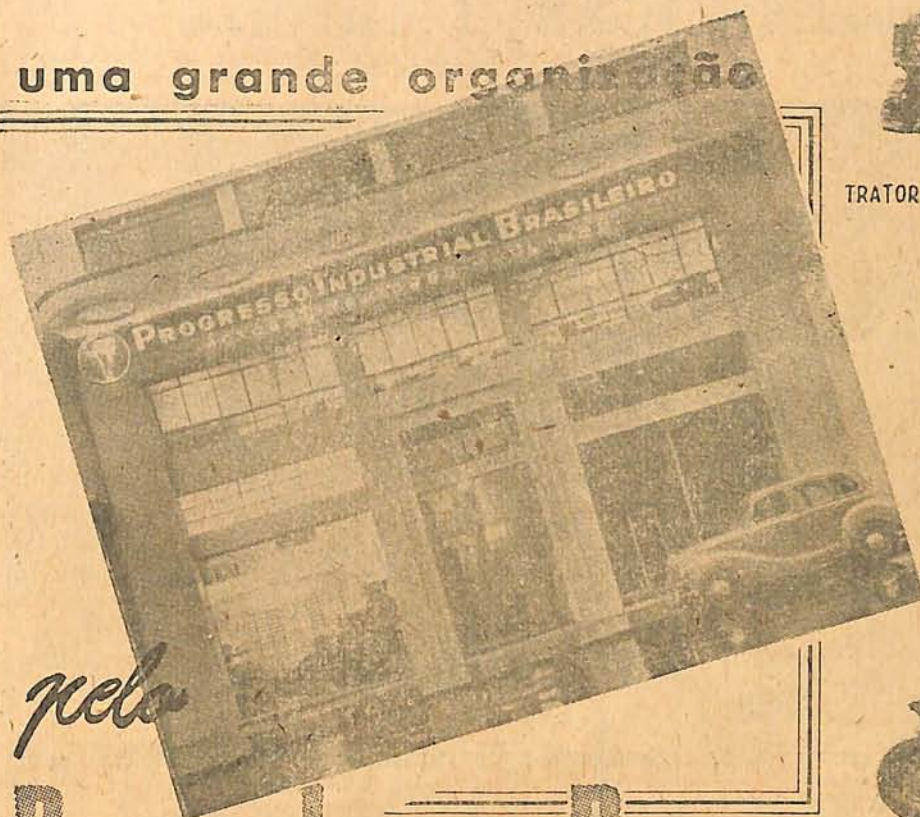
U'a manhã nas Fazendas Agro-pastoris de São Manoel e Sant'Ana.

À direita :

Neste grupo tomado na Fazenda "Sant'Ana do Guaraciaba", apresenta-se o sr. Higino Caleiro Filho, entre suas filhas, sras. Berta Maria Caleiro Guimarães e Maria Antonieta Caleiro Palma ao lado de sua exma. esposa, sra. Ana Jacinto Caleiro. De pé, vêem-se os seus genros, srs. Milton Jacinto Guimarães e dr. Breno de Lima Palma, seus filhos, srta. Aparecida Helena e srs. Higino Jacinto Caleiro e seu neto Antonio Jacinto, filho do casal Caleiro-Palma



uma grande organização



na

Progresso Industrial Brasileiro

Ampliando as suas instalações, a
PIB acaba de inaugurar uma nova

loja-exposição

em São Paulo - R. da Consolação, 29 e 37

onde apresenta a sua grande linha de distribuição de
máquinas, das mais afamadas fábricas italianas, represen-
tadas com exclusividade para o Brasil.

DEPARTAMENTOS ESPECIALIZADOS:

- | | |
|-----------------------|------------------------|
| • Agricultura | • Indústria Madeireira |
| • Indústria Mecânica | • Indústria Têxtil |
| • Indústria Gráfica | • Indústria Vidreira |
| • Indústria de Couros | • Indústria de Bebidas |
- MOTORES - GERADORES - BOMBAS E ELETRICIDADE EM GERAL

TODA A MAQUINÁRIA LEVA GARANTIA DE FÁBRICA - ASSISTÊNCIA TÉCNICA E DE PEÇAS
ORÇAMENTOS - PROSPECTOS - INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO



SOC. IMP. ENGENHOS, MÁQUINAS E ACESSÓRIOS LTDA

MATRIZ: AV. CHURCHILL, 97-2.º/3.º and.
LOJA-EXPOSIÇÃO: RUA SANTA LUZIA, 303-A

RIO DE JANEIRO

FILIAL DE S. PAULO

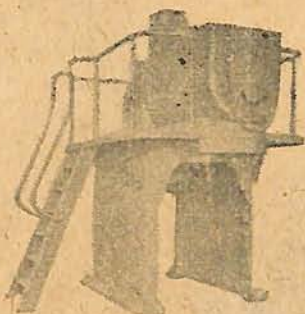
ESCRITÓRIOS: Rua da Consolação, 37
LOJA-EXPOSIÇÃO: Rua da Consolação, 29
Tel. - 36-5506

FILIAL DA ITALIA
VIA GIULIO UBERTI, 22-MILANO

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL EM TODO O BRASIL



TRATOR DE ESTEIRAS DIESEL "BREDÁ" HP 70



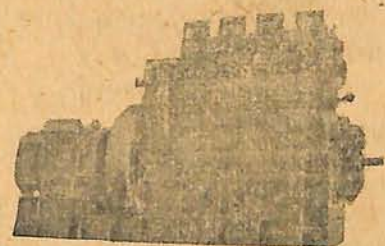
MAQUINAS PARA FABRICAR MASSAS
CURTAS OU LONGAS - 300 kg-p/h.



TRATOR "MOTOMECCANICA" HP 10



TORNO DE PRECISÃO "DALDI-MATTEUCCI"

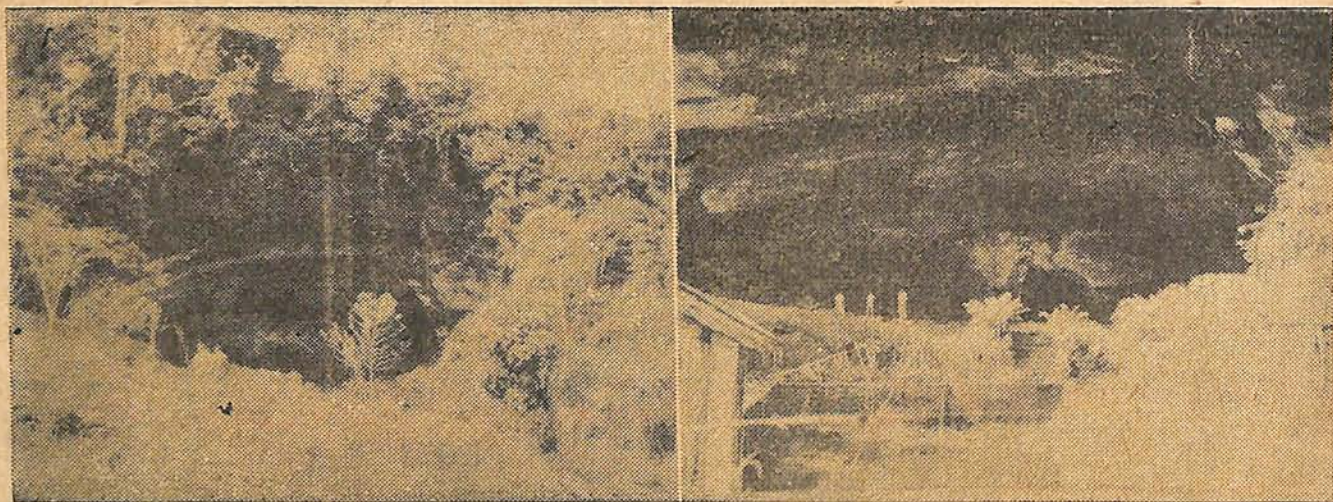


GRUPO DIESEL GERADOR DE 135 KVA
"ANSALDO"

TELEF. 22-9197 - TELEG. "INDUSTRIAPROGREX"
OFICINA-DEPOSITO: RUA BITTENCOURT SAMPAIO

FILIAL DE RECIFE
LOJA-EXPOSIÇÃO: Rua da Concordia, 372

Atrações Turísticas Triangulinas



Dois aspectos da famosa "Gruta do Palhares", situada em uma das mais remotas ramificações da Serra da Mantiqueira, no vizinho Município de Sacramento, de uma beleza admirável, muito vasta e uma das grandes atrações turísticas triangulinas.

Associação Rural de Montes Claros

Em assembléia geral extraordinária, realizada em 20 deste mês, teve lugar a eleição da nova diretoria da Associação Rural de Montes Claros, no Norte do Estado, para o biênio 951/52, ficando a mesma assim constituída:

Presidente — Dr. J. A. Pimenta de Carvalho;

1.º Vice-Presidente — Cel. João Gonçalves dos Santos;

2.º Vice-Presidente — Ademar Dias de Figueiredo;

1.º Secretário — João de Alencar Athayde;

2.º Secretário — Cel. João de Andrade Camara;

1.º Tezoureiro — Joaquim de Lemos Paiva;

2.º Tesoureiro — Aristides Diniz Maia;

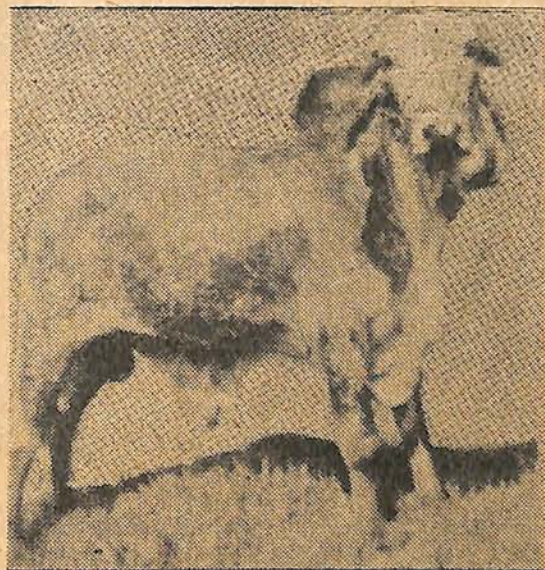
Comissão Fiscal — Dr. Antonio A. Tupinambá, Casemiro Colares, Osmani Barboza.

Suplentes — Dr. João F. Pimenta, Ilidio dos Reis e Francisco Tofani.

Na assembléia geral a que acima se referiu, em resolução preliminar, foi mudado o nome da Associação e modificados os seus estatutos, no sentido de mais amplo campo de ação, pois que a nova Associação Rural de Montes Claros nada mais é que a ex-Sociedade Agro-Pecuária do mesmo município.

Toda ela se compõe de verdadeiros criadores de gado e agricultores daquele próspero município norte-mineiro, elementos eficientes e vinculados, quasi todos, por si mesmos ou por gerações de homens dedicados aos labores dos campos, motivo porque pode-se, desde já, ter a certeza de que o proximo biênio de atividades da Associação Rural de Montes Claros será um periodo construtivo e de largos empreendimentos e conquistas para aquela região de que Montes Claros ocupa merecidamente a liderança.

FAZENDA Santo Antônio



Excelente garrote da Raça Gir eira da Fazenda.

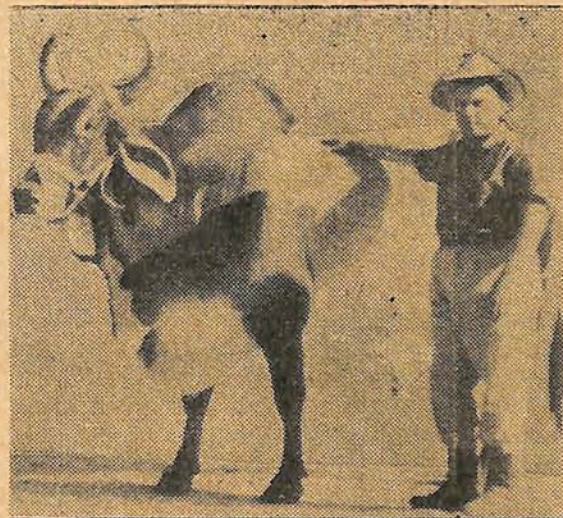
PROPRIEDADE DE
Jorge de Souza
ALFENAS — MINAS

Fazenda Sta. Rita

Mun. de MACAÍBA - R. Grande do Norte

PROPRIEDADE DE

Vinício Garcia Freire



Acima: **SERRO AZUL**, touro da Raça Guzerat, Campeão da IIª Exposição de Animais do R. Grande do Norte, em 21 de Janeiro de 1951.

POSTO A VENDA no Brasil um famoso produto Veterinário de origem Alemã. - O que é o Arsenoacetatodisódico e seu extraordinário valor terapêutico como produtor de novas energias.

Pouco antes de declarar-se a última conflagração européia, um afamado laboratório alemão conseguiu a síntese de um sal de arsênico injetável, de pH neutro, o arsenoacetatodisódico.

O referido laboratório, possuindo filiais em quase todos os países do mundo, enviava às mesmas a substância que devia compor o preparado em ampolas, o qual, com um nome de fantasia, era lançado à venda nos diferentes países.

Dadas as excelentes qualidades terapêuticas, tornou-se logo conhecido e apreciado, chegando mesmo a gozar de extraordinária fama mundial entre os pecuaristas e criadores de cavalos de corridas; tendo até sido, aliás erradamente, considerado como "dooping" quando na realidade nada tem de excitante, mas sim de um tônico de grande valor, produzindo nos animais sucessivo aumento de forças físicas.

Ora, com o decorrer da guerra, a tal substância, o arsenoacetatodisódico, que deveria compor o preparado, não mais foi enviado às filiais do laboratório alemão, que se viram impossibilitadas de prosseguir na fabricação do produto. Tratando-se, porém, de um preparado altamente conhecido e aceito, surgiram logo falsos pro-

dutores que, com rótulo estrangeiro para dar idéia de contrabando, eram vendidos por preços exorbitantes. Entretanto, do preparado original somente tinham os rótulos, pois que o conteúdo das ampolas consistia de soluções de outros sais de arsênico (arrenal ou cocadilato de sódio), também arsenicais; longe, porém, de produzirem os benéficos efeitos do arsenoacetatodisódico, com o qual se observa, logo nas primeiras aplicações, considerável aumento de força física pelo seu poder de atuar no metabolismo pela ativação da assimilação, elevando o valor hemoglobínico do sangue; os pelos se tornam mais lisos e brilhantes, os animais jovens se desenvolvem com mais rapidez.

O Laboratório Verum, possuidor da fórmula exata do arsenoacetatodisódico, dirigiu-se e obteve do Departamento Nacional de Produção Animal, o licenciamento para fabricar e expor à venda no território brasileiro um produto com a denominação de Tonarsan, o qual é constituido do arsenoacetatodisódico. Os interessados poderão dirigir-se àquela firma, à Caixa Postal 948, em S. Paulo.

Está, portanto, a indústria farmacêutica brasileira de parabéns por mais esta conquista do arsenal terapêutico dos arsenicais.

O produto "TONARSAN" de nossa fabricação, tem, rigorosamente, as mesmas propriedades do que em tempo nos era enviado da Alemanha.

Laboratório "VERUM"
Av. Industrial, 169
SANTO ANDRÉ — E. S. Paulo

Embalagem
de 6x10 e 6x50 para animais adultos.
6x3 e 50x3 para pequenos animais

ATENDEM - SE PEDIDOS PELO
REEMBOLSO POSTAL

CONTROLE DA PESTE SUINA

BELISÁRIO ALVES E. TAVARES

Médico-Veterinário

A peste suína, depois de seus surtos invasores de 1946-47, com acentuada intensidade no vale do rio Paranapanema e outras regiões do sul do País, cedeu à ação de uma vacinação em massa, com o emprêgo, segundo plano pre-estabelecido, de vacinas submetidas, em caráter sistemático, a prova de eficiência e adoção simultânea de medidas sanitárias visando impedir sua difusão.

Os resultados alcançados, após mobilização e conjugação dos necessários meios de combate a epizootia, foram dos mais brilhantes, não vindo ao caso rememorar as dificuldades e tropeço que precederam a essa fase auspiciosa da ardua campanha. A custa de ingentes esforços e de inquebrantável pertinência dos serviços da defesa sanitária animal, foi possível deter a marcha destruidora da zoonose e sobre a mesma estabelecer rigoroso controle.

Hoje, felizmente, os prejuízos por ela causados, em comparação com os de sua fase invasora, são de reduzida significação. Mas, vez por outra, ainda ocorrem. E o seu controle não é completo porque os criadores, mesmo em regiões onde a doença grassou intensamente, aniquilando-lhes a criação, esquecem-se, mais rapidamente do que seria de supor, dos sofridos.

Após a primeira ou segunda vacinação — mantida, portanto, a criação protegida contra a insidiosa incursão da epizootia, pelo espaço de 8 ou 16 meses — segue-se período mais ou menos longo de tranquilidade, em que o criador, iludido pela errônea crença da extinção definitiva da doença, abandona o emprego das medidas

sanitárias que, em se tratando de região infetada, jamais deveriam ser descuradas.

Deixado efetivo por longoprazo desprotegido, irrompe de novo o flagelo, quer por contágio oriundo de porcos eliminadores do vírus, da própria criação (animais que contraíram a doença e se curam naturalmente) quer pela introdução, na fazenda, de animais vindos de fora.

Só então volta o criador, alarmado, a adotar — agora sem poder evitar perdas consideráveis — as imprescindíveis medidas sanitárias que, inadvertidamente ou por comodismo, interrompera.

A constatação desses fatos, cuja ocorrência, aliás, sempre foi combatida pelos serviços oficiais de profilaxia, indicam caminho seguro a seguir: — em propriedades ou regiões anteriormente atingidas pela peste suína, deve o criador, pelo menos uma vez por ano, revacinar o seu rebanho de porcos, vacinando também, sistematicamente, os animais novos ao atingirem a idade de dois meses.

O Ministério da Agricultura, através das Inspetorias Regionais da Divisão de Defesa Sanitária Animal e cooperação dos órgãos congêneres dos Estados, está aparelhado para manter o completo controle da peste suína, uma vez que possa contar também com a colaboração dos suinocultores, traduzida pelo empenho destes em observar as normas sanitárias traçadas.

Do "S. I. A."

Aos visitantes da Exposição de Barretos e aos nossos leitores.

CRIADORES

Evitem prejuízo de seus rebanhos. Tratamento seguro e econômico. Vacina contra peste da manqueira, Vacina contra Bateadeira dos porcos, Vacina antirábica, Vacina contra pneumo-enterite dos bezerros, Vacina contra garrotilho, Anti-piogene, Hemostasina, Soro contra garrotilho, Soro contra pneumo-enterite dos bezerros, Soro contra bateadeira dos porcos, Soro contra mamite das vacas leiteiras, Figueirinha, Antimorbina.

Seção Quimioterápica — Vermífugos

sob a direção científica do DR. OLIVIO DE CASTRO

Produtos do Laboratório de Biologia Veterinária

MATIAS BARBOSA — E. F. C. B. — Est. de Minas Gerais

Chamamos a atenção dos seus assistentes para uma visita ao estande do Parque Industrial Brasileiro, afim de conhecer a excelência do material italiano, importado por essa firma brasileira. Trata-se de tratores e implementos, indispensáveis à lavoura, e que se recomendam pelas suas superiores qualidades. Aos visitantes daquele certame, nossos leitores, recomendamos também verifiquem as vantagens oferecida por esse maquinário, aconselhando-lhes ainda, a leitura de seu histórico que será publicado por nós na próxima edição.

Giristas no Esporte do Polo



Acima: grupo de criadores de gado da Raga Gir, compondo duas equipes de polo, em Franca

As grandes estâncias...

(Conclusão da pagina 20)

Milton Jacinto e dr. Breno Palma. Ao sr. Higino Caleiro Caleiro cabe a última palavra. Esta, porém, é sempre dita como um elogio às providências e decisões tomadas, uma vez que o entrosamento é perfeito entre eles.

Do rebanho já falamos suficientemente no suplemento desta edição, bastando acrescentar que ao sr. Higino Caleiro Filho se incumbe, ainda, a responsabilidade das indústrias e das casas comercial e bancária na cidade.

Na nossa visita às estâncias de criação desse admirável colaborador do progresso franco, tivemos um honroso contato com sua exma. família, a que a figura fidalga de exma. sra. Ana Jacinta Caleiro inspira e anima. Senhora piedosa e caritativa é, sem dúvida, a fonte peregrina da educação cristã que infunde aos seus. Em cada uma das estâncias que visitamos, ali se encontra um pequeno templo católico para a devoção da família. É a capelinha de São Manoel

na Fazenda do mesmo nome e a linda gruta de N. S. de Lourdes, em que se vê a imagem de Santa Bernardette e que se apresenta em uma das gravuras que ilustram esta singela narrativa. É nelas que a família que, toda, também aqui vemos em uma fotografia posada, gentil e especialmente para nossa revista, assiste, a miude, a sua missa e em que faz, cotidianamente, as suas orações.

A impressão que trouxemos daquela manhã de visita às estâncias agrícolas e pastoris do sr. Higino Caleiro Filho não podia ser mais lisonjeira e é dela que tentamos dar uma debuxada impressão nesta páginas.

Depois de deixarmos as aprasíveis estâncias de criação e agricultura — "São Manoel" e "San'Ana do Guaraciaba", fomos apreciar as atividades citadinas do sr. Higino Caleiro Filho, as quais, como dissemos, são decisivos fatores do progresso comercial e industrial da cidade de Franca.

A S. R. T. M.
em
FRANCA



Entre dois técnicos do Ministerio da Agricultura, vemos o sr. Pedro Cruvinel Borges, representante da Soc. Rural do Triângulo Mineiro e que integrou a comissão do Registro Genealogico que, recentemente, fez um grande trabalho no Município de Franca, com inteiro agrado dos criadores locais

A PECUARIA NACIONAL

O aumento dos nossos rebanhos de gado bovino foi de cerca de 40% no último decênio. De 34 milhões e 392 mil cabeças verificadas pelo recenseamento de 1940, passamos a contar com pouco menos de 53 milhões em 1950. Pode-se, portanto, afirmar que, o desenvolvimento dos nossos rebanhos foi perfeitamente normal. Os dados estatísticos já publicados não deixam a menor dúvida quanto ao processamento regular das atividades neste setor.

No mesmo período, o aumento dos abates de gado bovino foi de 26%, enquanto que a média anual da matança, durante o decênio considerado, não passa de 4 milhões e 700 mil cabeças.

O que prejudica e concorre para a irre-

gularidade do abastecimento não é a falta de gado para o corte e sim múltiplos fatores, dentre os quais não é estranho o preço capaz de satisfazer os pecuaristas e os industriais do mencionado ramo.

Se bem que o nosso país possa figurar dentre aqueles onde a carne ainda é considerada um produto relativamente barato, o seu preço atingiu, nos dez últimos anos, apenas um aumento de 75 %.

Quanto aos demais produtos da pecuária, vale lembrar aqui que a evolução dos seus preços também atingiu cifras de certa monta. O leite, por exemplo, obteve um acréscimo de 219 $\frac{v}{o}$, enquanto que a manteiga subiu 245 $\frac{o}{o}$.

Caractéres inúteis...

Continuação
da página 19

nos jumentos e nos zebrus, do que nos cavalos e no boi europeu. O Guzerá, o Gir e o Indubrasil, entre os zebrus, as possuem longas.

Entendemos que não há motivo de se desejar a diminuição das orelhas, quando o seu comprimento constitui *característica de raça*. Em outro capítulo retornaremos a este assunto.

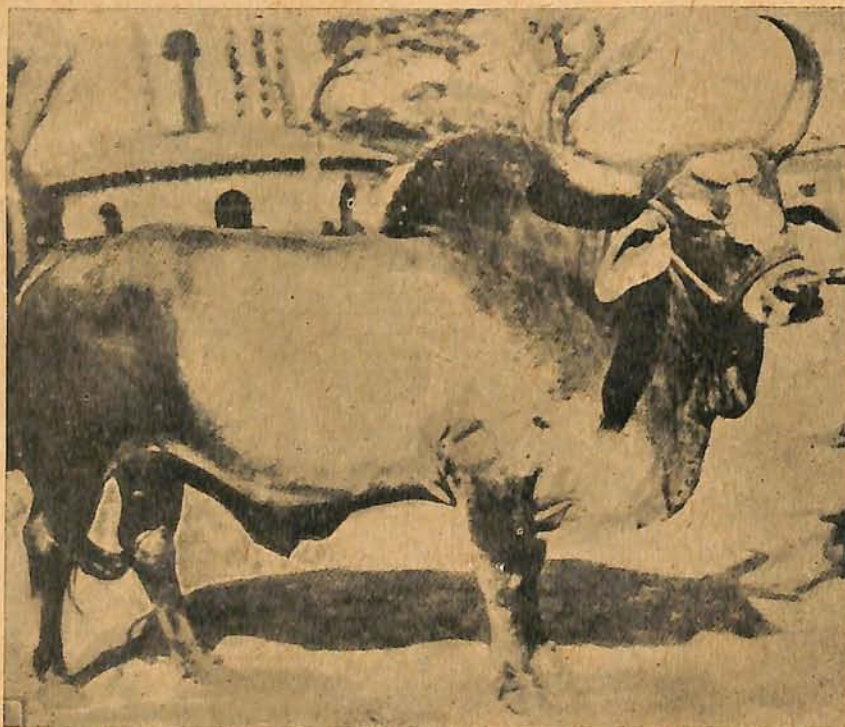
CHIFRES :— Há quem até pleiteie a supressão dos chifres (8). Mas, ainda que se

prescinda do seu efeito ornamental, cumpre lembrar seu préstimo na lida com os animais ; constituem também arma de defesa e, na indústria, têm aplicação.

Além disso, desempenham papel importante na caracterização das raças.

Devem, na verdade, ser curtos, mas nunca ausentes.

PESCOÇO :— O pescoço deve ser curto e horizontal. A tendência para a *horizontalidade* do pescoço nasce da *horizontalidade da coluna vertebral*, ou linha dorso-lombar. O



(8) Não temos zebú mocho e ignoramos se existe uma raça zebuina com essa característica. O descorne é pouco usado e, no Brasil, inabilita a rês para o registro. As vantagens do gado mocho são contestadas com argumentos, dos quais «as marradas terríveis, que produzem ne carne contuzões e equimoses», não são os mais fortes. O descorne, por sua vez, só oferece vantagem nas estreitas gaiolas da estrada de ferro, no terreno apertado dos currais de engorda e nas mangueiras dos mercados públicos de gado, onde «as chifradas são frequentes, resultando em depreciação sensível do couro e sobretudo da carne». No Brasil, entretanto, o transporte de gado, em geral, é feito «por terra», isto é, pelas estradas boiadeiras, e não se usam os currais de engorda, nem os mercados públicos. Por isso, não há vantagem no descorne.

«««« Touro Guzerá cuja conformação de cuspim deixa a desejar

pendor para a sua *diminuição* provém do *alongamento do corpo* em prejuízo das extremidades. (9).

Além disso, sua carne inferior faz desejá-lo reduzido.

E' preciso, porém, não exagerar : o pescoço deverá afigurar-se curto, porém *em relação ao comprimento do tronco*. Relativamente á altura do animal, contudo, deverá ser longo bastante para que este pade sem esforço.

Assim, o pescoço será tanto mais curto, quanto mais curtas forem as pernas.

PERNAS : — Do joelho e do jarrete para para baixo os membros locomotores deverão manifestar-se curtos e proporcionalmente finos. As partes revestidas de músculos devem ser mais longas.

Ainda convém não exagerar.

Importa mais que as pernas (membros locomotores em seu conjunto) pareçam curtas em relação á corpulência do animal.

Até 1878 as ideias dominantes nos Estados Unidos, sobre o tipo ideal do boi de corte, fa-

voreciam o boi de grande estatura, pernilongo, de cabeça levantada, ancas altas e saídas e quartos compridos. Os partidários da raça Hereford, a qual não tem esses caracteres criaram a teoria das pernas curtas e a associaram ao boi precoce e de mais rendimento.

A precocidade aqui derivaria da rápida consolidação dos ossos ; mas, desde que esta se complete em período breve, não importa sejam os ossos longos. (10)

No Brasil, reside a vantagem da indústria pecuária sobretudo na sua relativa independência dos meios de transporte, isto é, no poderem os animais caminhar grandes distancias em busca de alimentos e aguadas, ou com destino ao frigorífico ; isso não se conseguirá, se tiverem pernas excessivamente curtas em relação a grande tamanho e peso.

Pernas demasiado curtas dificultam até a cobertura na padreação.

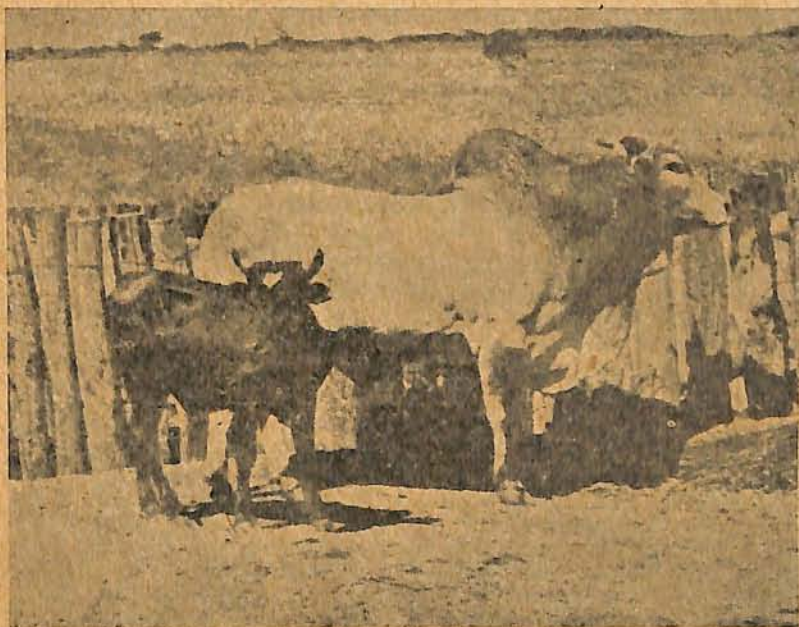
As pernas, portanto, devem parecer curtas em proporção á altura do animal, ainda

(9) Há quem negue essa correlação entre a horizontalidade da chamada «linha do lombo» e a do pescoço, e entre o comprimento do corpo e o encurtamento do pescoço. A horizontalidade da coluna vertebral, acarretando a horizontalidade do pescoço, é coisa tão intuitiva que não valem as exceções para contestá-la, uma vez que o pescoço faz parte da coluna vertebral. O encurtamento do pescoço em razão do alongamento do corpo é questão de proporcionalidade. De facto, o pescoço não se encurta. Mas, se o corpo se alonga, o pescoço **PARCE-RA** mais curto. Além disso, o encurtamento do pescoço resultará, também, do «esforço de seleção feito pelo criador» a que nos referimos no princípio do capítulo.

(10) A precocidade é a aptidão para atingir o **COMPLETO** desenvolvimento e a maturidade antes do tempo. O animal se torna adulto muito mais cedo. Assim como a precocidade não se confunde com a facilidade de engorda, embora exista correlação entre ambas as coisas, assim também a falta de precocidade não se confunde com a desmineralização óssea. Os ossos do animal precoce são finos, densos, compactos e de grão mais fino, não porque o animal seja precoce, mas porque o organismo é mineralizado. Porisso não se conclua que a precocidade acarreta diminuição do esqueleto e que este fique reduzido «ao mínimo de volume»; ou que a diminuição do esqueleto ou encurtamento dos ossos longos, sejam índice de precocidade, pois seria admitir que o bezerro raquítico e o desnutrido são precoces. Se o animal é naturalmente pernilongo não é em lhe diminuindo, as pernas que

lhe aumentaremos a precocidade, e nem é em lhe aumentando a precocidade que lhe diminuiremos as pernas. Na mesma raça encontram-se animais com índices de precocidade diferentes e, no entanto, com a mesma conformação. Não é porque o Hereford é precoce que tem pernas curtas, nem é porque tem pernas curtas que é precoce. É precoce porque se desenvolve rapidamente e atinge o estado de **ADULTO** antes do tempo. E tem pernas curtas

porque é raça de pouca altura, de estatura média. Assim, se a raça é de ossos longos, a precocidade não lhe diminui, não lhe encurta os ossos; apenas faz que atinjam seu comprimento normal, seu **COMPLETO** desenvolvimento antes do tempo próprio. A vantagem da precocidade é habilitar o animal, que atingiu a maturidade mais cedo, a começar mais cedo a exercer suas funções produtivas: engorda, produção de leite, ou de trabalho.



Paralelo eloquente entre um Nelore e um curraleiro; criados no mesmo ambiente, ambos consomem o mesmo alimento e, aos 4 anos, o segundo não vale um terço do primeiro. É essa a prova de rusticidade e precocidade dos zebús.

que na verdade o não sejam, quando este é grande.

Diz-se *pernilongo* o bovino se a distancia do esterno (parte inferior do peito) ao chão equivaler á metade ou mais da sua altura total, mesmo que esta seja apenas de um metro.

PAPADA, BARBELA, CUPIM, UMBIGO, UBERE e BOLSA ESCROTAL :— No zebu a papada, a barbela e o cupim não são, como alguns afirmam, inteiramente inúteis e parecem ter, como as orelhas, relação com a rusticidade do animal.

Sabe-se que a pele também respira (11) e exerce, ainda, atividade termo-reguladora de retenção, e de irradiação do calor. Assim, quanto maior a superfície de pele exposta, tanto melhor.

E' sabido também, — segundo hipótese muito em voga, — que o cupim constitui reserva organica, utilizada nos tempos de carência e de sub-alimentação. (12)

Não há razão, pois, para se pretender a supressão dessas características. Pelo contrário, há motivos, — conforme exporemos mais adiante, — para se conservarem ciosamente bastante desenvolvidos, ainda que sem exageros, o cupim, a papada e a barbela, assim como as orelhas.

Quanto ao umbigo, este sim, deve orientar-se a seleção no sentido de torná-lo o mais reduzido possível. Umbigos grandes acarretam graves inconvenientes : ferem-se nos ramos e sofrem esfoladuras que degeneram em "umbigueiras", as quais inutilizam os animais para a reprodução. Tem-se observado também que touros umbigudos geram filhas de tetas longas.

Semelhantemente, o úbere e a bolsa escrotal, embora amplos, não devem pender dema-

siado para que não sofram frequentes escoriações. O úbere deve espalhar-se entre as pernas e pela barriga, bem suspenso, com tetas pequenas, finas e distanciadas. (13).

TETAS :— Nunca é demais encarecer a necessidade de se empregarem na reprodução sómente touros de tetas (14) pequenas e de umbigo curto, os quais têm maiores probabilidades de gerar fêmeas de tetas moderadas e finas.

Todos conhecem as desvantagens das tetas grossas e grandes, o trabalho que dão e a facilidade com que se perdem por mamites e obstruções.

CAUDA :— Cauda longa que se arrasta pelo chão, se enlameia ou se empoeira, enlameiando ou empoeirando o animal em prejuizo de sua saúde, constitui exagero desnecessário e nocivo.

Se o tronco do animal deve ser longo em detrimento das extremidades ; se a coluna vertebral deve conservar a horizontalidade, inserindo-se a cauda no mesmo nível e, portanto, a maior altura do chão ; se a anca deve ser comprida, absorvendo, porisso, no seu alongamento maior numero de vértebras caudais, — hão de sobrar, para a parte pendente da cauda, poucas vértebras que, no máximo, atingirão o jarrete. Jamais a cauda atingirá o chão, senão á custa do "desapregamento" do couro, ou do alongamento dos pêlos da vassoura. Esse "desapregamento", quando exagerado, talvez se reflita correlatamente no alongamento do umbigo.

De qualquer forma, observa-se que todas as raças selecionadas de boa conformação, — principalmente as especializadas para carne, — não têm cauda muito longa ; e que as raças não selecionadas, ou de má conformação, possuem-na demasiado comprida. (15).

Quanto á vassoura, comparada ás raças

ra sermos mais rigorosos, as fêmeas dos mamíferos. Empregamos, porém, propositalmente, a palavra teta, em "tous de tetas pequenas", não só por nos fazermos mais compreendidos pelos menos letrados, como para salientar a correlação entre as "tetas" dos touros e as tetas das vacas.

(15) Apontam-se excepções que, entretanto, não infirmam a observação.

(16) A vassoura abundante, em si mesma, não pode ser considerada defeito. Mas, tendo o zebu pêlo curto, ao contrário de algumas raças europeias, possui a vassoura do cauda menos abundante do que essas raças. Assim, na prática costuma-se suspeitar de sangue europeu todo zebu de vassoura excessivamente abundante, salvo quando se conhece sua procedência.

(11) Isto é, exerce função de oxidar, pelo ar, o sangue trazido pelos vasos capilares.

(12) Não estamos muito de acordo em que o cupim constitua reserva organica utilizada nos tempos de carência e sub-alimentação. Se assim fôra essa reserva se formaria nos tempos de abundancia e se consumiria nos tempos de penúria. No entanto, o cupim já existe no feto de poucos meses e, ainda que o animal adulto venha a morrer de fome, o cupim não se desfaz em hipótese alguma. A observação entre nós mostra que, quando o gado é criado em pastagens melhores, o cupim é sempre mais desenvolvido, sendo absolutamente inexata a afirmativa em contrário feita por abalizado zootecnista pátrio. Assim, estamos mais propensos a atribuir ao

cupim outra função, provavelmente ligada ao aparelho termo-regulador do zebu.

(13) Convém notar que o zebu, em geral, possui úberes pequenos. A sua produção leiteira, nunca está em proporção com o tamanho do úbere. A observação vem mostrando que no zebu o úbere grande não é indice de desenvolvimento da glandula mamária, mas de carnosidade. Assim, no zebu do Brasil, as vacas de grandes úberes podem ser e frequentemente são más leiteiras. Não se procure, pois, imaginar o zebu com os magníficos úberes das vacas Jersey e Holandesas.

(14) E' incorreto falar em tetas, em se tratando de touros. No lugar das tetas os touros apresentam apenas mamilos, pequenas excrescências ou protuberancias. Tetas, mamas ou maminhas têm-nas as vacas, ou, pa-

O Novo Diretor do Departamento da Produção Animal do Estado de S. Paulo

☆

Em sua posse no cargo de Diretor da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, perante o titular da pasta e numerosas outras pessoas gradadas, o dr. Quinêo Corrêia pronunciou o seguinte discurso, uma franca, corajosa e sincera peça oratoria que não nos furtamos ao desejo de inserir na íntegra:



O dr. Quinêo Corrêia no seu gabinete de trabalho

Senhores.

Honrado com a designação que recebi, para orientar os destinos desta Casa, cumpro o grato dever de manifestar a Suas Excelências Senhor Governador do Estado, Professor Lucas Nogueira Garcez e Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Doutor Antonio de Oliveira Costa, a gratidão em terem me confiado a alta investidura deste cargo, cuja tarefa que me cabe desempenhar é das mais árduas e penosas.

Não trago para assegurar de antemão como o endosso e garantia de êxito, tradições de família, pois de simples agricultores é a minha origem, herdando unicamente a iniciativa do trabalho e do dever.

Aprendi a vêr no amanho cotidiano da terra, banhada pelo suor de fronteiras que se enrugavam pelas asperidades da adversidade ou ilusões passageiras, a luta para a sobrevivência.

Assim, fizeram-me sentir a terra, e quando na juventude como simples professor rural, isto precisamente há 20 anos, em pleno sertão da alta paulista, punha em prática os ensinamentos recebidos, assistia mais de perto o encanto e a rudeza do trabalho agrícola.

européias, vê-se que o zebu não a tem muito abundante, (16) o que, aliás, parece ser uma decorrência da adaptação aos climas tropicais.

Aqui também cumpre evitarem-se os exageros num ou noutro sentido. A cauda exerce a função de afastar os insetos e moscas do corpo do animal. Deve, pois, ter um raio de ação eficiente, de tal arte que os lugares onde não alcança sejam defendidos pelas patas, orelhas e focinho. Nunca, porém, deve arrastar ou tocar no chão.

Era o mestre escola o orientador de tudo naquele longínquo patrimônio, intensificando-se assim, a necessidade de conhecimentos para a solução dos problemas da vida rústica.

A expansão algodoeira, a cultura do milho, doenças de animais, eram assuntos de longas e contínuas preleções.

Posteriormente, minha passagem pelos bancos acadêmicos, retalhando o tempo para lecionar em cursos regimentais do Exército, como meio de sustentação ao ciclo superior, amadureceram-me pela experiência e sacrifício a compreensão da luta pela vida.

Em Medicina Veterinária me formei nesta tradicional Casa, honrando com altivez aquele pergaminho, como se fôra um quadro religioso digno de respeito, a invocar o juramento de tão magnífica solenidade de colação de grau.

A vida profissional a escalonei, desde simples estagiário, preparador e assistente de nossa Faculdade de Medicina Veterinária, e aqui, em postos sucessivos até a direção da Divisão de Fomento onde aprendi a admirar e seguir a conduta de Alpheu Réveilleau, verdadeiro exemplo na administração pública.

Hoje, vejo-me investido no cargo de Diretor Geral, com que me distinguiu a confiança generosa de Suas Excelências, Prof. Lucas Nogueira Garcez e Dr. Antonio de Oliveira Costa.

Como soldado cumprirei as ordens emanadas pelos meus superiores, a observância fiel de regulamentos na direção de meus atos, a exemplo da trilha que tracei na Presidência da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária.

Muitos dirão que não tenho idéias amadurecidas, mas trago para contrabalançar, o espírito, o coração, a lealdade, a franqueza, a ética profissional e o acatamento que darei às sábias decisões do Conselho Técnico desta Casa.

No pensamento do grande Governador Adhemar de Barros,

serei um administrador vindo das massas populares a aplicar a verdadeira democracia.

Este Parque, que recebeu justificavelmente o nome do illustre batalhador Fernando Costa, encontra-se hoje, desintegrado após sucessivos decretos, apinhado de montulhos e fogueiras, mas tudo farei para o seu retorno à semelhança da administração Maldonado e Paulo de Lima Corrêa.

A festa da Divisão de Fomento, sofremos nestes últimos catorze meses, a incompreensão e desalinho de uma administração nesta Casa, superior e inoqua, à qual procurámos recompensar com trabalho e dedicação.

Nossas realizações depidas de demagogia e fundo publicitário estão expressas em relatórios que objetivam um verdadeiro trabalho de produção.

O serviço de empréstimo de reprodutores, assunto de diversos discursos e notas de imprensa, como sistema de resultados negativos do ponto de vista do fomento e margem à favoritismos, contestámos em fundamentado parecer, que recebeu unicamente o seu arquivamento.

Atendeu esse sistema de fomento o pequeno criador, que sempre desprovido de meios para aquisição de reprodutores de valor.

Se os resultados não foram totalmente satisfatórios, explica-se :

Com o decorrer dos anos, o número de empréstimos veio gradativamente, aumentando, verificando-se então a impossibilidades de se atender a todos os pedidos que, conforme a raça solicitada, pelo reduzido número de reprodutores em empréstimo, não seria nunca possível contemplar.

A assídua infração por parte dos senhores criadores aos itens do termo de compromisso e responsabilidade ; as contínuas advertências aos comodatários pouco cuidadosos e mesmo negligentes, em bem cumprir o instituído por força de contrato, incluindo-se aqui um, que veio ocupar posto de destaque na administração desta Casa.

Assistimos entretanto, outra modalidade de fomento em substituição à primeira : o chamado plano de financiamento, sem resultado prático até esta data, estando inscritos inúmeros criadores, cujas solicitações atingem a cifra de doze milhões de cruzeiros.

Por incompreensão está desmantelada a Secção de Controle da Produção Animal, tão necessária neste momento que se procura estimular a produção e que seria a verdadeira bussola na orientação de vários problemas da pecuária.

Nosso programa de trabalho delineado nestes últimos dias com o concurso de todos, para o quadriênio 1951-1954, será a base das atribuições deste Departamento.

Entre esses trabalhos, miudamente expostos naquele programa, destacam-se, pela sua importância e objetividade, no que concerne aos serviços de zootécnica, os seguintes :

- I — formação de um tipo leiteiro bovino, rústico e produtivo, adequado às condições tropicais, a partir de uma base mestiça de holandeses, zebu e caracú ; melhoramento do ramo leiteiro da raça caracú ; experiências com raças leiteiras visando à melhoria das condições de manejo e ao aleitamento da produtividade ;
- II — fundação de um núcleo de seleção de zebu para leite ; introdução de provas especiais de alimentação (feeder-test) no critério de seleção das raças zebuínas e nacionais ; estudos sobre o equilíbrio agrário-pecuário em São Paulo ; estudos de climatologia zootécnica ;
- III — aumento da produção de equinos para sela e tração visando o abastecimento dos postos de monta, as dependências do

P. D. A. e de outros Departamentos da Secretaria da Agricultura assim como a Força Pública do Estado ;

IV — criação e melhoramento das principais raças de galinhas, perús, e marrecos ; aumento da capacidade de incubação dos aviários de São Paulo, Pindamonhangaba e Nova Odessa ; instalação de aviários em Araçatuba e Agua Funda (São Paulo) ; fornecimento de aves selecionadas para execução de plano de fomento da avicultura no Vale do Paraíba, arredores de Nova Odessa, Araçatuba e outras zonas ;

V — criação e melhoramento dos suínos das raças duroc-jersey, poland-china, berkshire, piáu, pereira e nilo ;

VI — desenvolvimento da apicultura através da criação de novos apiários e ampliação dos existentes.

No setor afim à caça e à pesca, serviços que o Estado executa por delegação do Governo Federal, o Departamento incrementará a defesa da ictiofauna do rio Mogi-Guaçu e do Tietê ; a da manjuba, no curso do Ribeira e do camarão legítimo, em Cananéia, seu principal centro de produção. Promoverá, igualmente, a defesa da caça de campo, cuja diminuição é considerável na zona sul do Estado e nos campos Monção, Agudos e Lençóis, onde estão localizadas as únicas reservas dessa espécie.

Entre os serviços planejados e relativos à industrialização de produtos alimentícios de origem animal prevê-se a montagem nesta Capital de uma Usina Piloto onde se possam ensaiar, a título experimental, as várias técnicas de industrialização de carnes, pescado, sub-produtos e derivados.

Os trabalhos de produção experimental de carnes secas e salgadas, produção de vitaminas, insulina, hormônios, autolizados, colas e gelatinas, óleos e gorduras, farinhas alimentícias, adubos, agar-agar, e de conservação, industrialização e transporte dos produtos carneos e pescado, até agora efetuados em condições materiais precárias, poder-se-ão desenvolver, então sob aspectos técnicos e econômicos mais aprimorados.

Na parte correspondente ao serviço de inspeção de produtos alimentícios de origem animal pensa o Departamento realizar um programa amplo de ação, abrangendo a organização da produção em bases técnico-econômicas modernas, a assistência técnica ao produtor, o fomento da produção, a fiscalização rigorosa dessa produção, a de sua transformação e do seu comércio e, também, o estudo dos produtos e organização de padronagem própria para o nosso meio.

Destaca-se, no setor referente ao fomento da produção animal, a parte relativa ao serviço de inseminação artificial. Além dos sete centros em funcionamento, Pindamonhangaba, Santa Rita do Passa Quatro, Campinas, São João da Boa Vista, Itapetininga, Ribeirão Preto e Jau, estudar-se-á a instalação de um centro de inseminação artificial nesta Capital, com o objetivo de atender os criadores estabelecidos no município, nas zonas vizinhas e outras de fácil transporte.

De não menor importância é o plano de importação, venda e revenda à prazo, de reprodutores de fina linhagem, com recursos obtidos dos leilões periódicos, importâncias até então desviadas para outros fins.

É nosso objetivo ainda, a organização de comissões técnicas especializadas, em consonância com as entidades de classe que em mesa redonda, debaterão assuntos de maior interesse em benefício da coletividade.

Assim estudaremos a questão do leite, com delimitação de zonas de produção para abastecimento aos centros consumidores, transporte adequado, parte educativa ao nosso caboclo, ao vaqueiro, alegre em suas propriedades, mas obscuro de conhe-

Assistência Veterinária aos Bezerros

(Continuação da pág. 14)

paratifo) dos bezerros, que, assim, são vacinados antes do nascimento. Nos últimos dias da gestação, a vaca deve ser separada em pasto limpo, tendo água à vontade e facilmente, e onde possa ser assistida em caso de alguma anormalidade durante o parto. A intervenção do homem só deve ser feita em casos extremos. Quando o parto é demorado e laborioso, convém dar ao animal água com um pouco de vinho e açúcar, mantendo, ainda, durante alguns dias uma dieta especial de farelo, além do verde que deve ser dado em abundância. Na hipótese de acidentes durante e após o parto, com ferimentos e hemorragia, deverá ser feita lavagem dos órgãos genitais com solução antissética tépida (permanganato de potássio a 1:1.000) e, conforme a natureza da lesão verificada, tamponamento da vagina com gase embebida em água oxigenada, injeção de ergotina ou adrenalina (10 a 20 cm3 de solução oficial), água com vinho e açúcar por via oral, etc. A atenção dada à vaca deve ser permanente até a expulsão da placenta que se verifica normalmente durante as 24 horas seguintes ao parto. Às vezes, há necessidade de intervenção. Quando a expulsão é demorada e já existem partes despregadas, pode o criador, na ausência de profissional, usar o processo popularizado de atá-las a um barbante com peso de meio quilo na outra extremidade, ao mesmo tempo em que fará lavagens antisséticas (permanganato). Os casos mais graves exigem intervenção manual, que só o veterinário poderia fazer. Medicamentos diversos aconselhados para ajudar a ex-

cimentos, e amordaçado aos métodos primitivos dessa exploração, — tudo isto afim de se agir criteriosamente na fiscalização do produto.

Não menos importante é a questão do vaqueiro da Capital: medidas de amparo se impõem em defesa ao pequeno produtor. Um sistema cooperativista, a construção de estábulos coletivos às expensas do Governo, espalhados em diversos distritos, afim de alojar essa população bovina, que deve ser bem controlada, com garantia de canalização do produto para a indispensável pasteurização, são medidas a estudar para a solução desse cruscante problema.

O fomento terá a sua mais ampla expansão por todas as modalidades possíveis — verdadeiro fator e recurso de providências imediatas, afim de se libertar a produção de seu primitivismo.

Esta Casa será um todo harmônico em conjugação com os demais Departamentos desta e de outras Secretarias, com as entidades de classe, e senhores criadores, verdadeiros obreiros da integridade nacional.

A todos os presentes nesta prova de solidariedade e estímulo, o meu sincero agradecimento.

Às Suas Excelências, Senhores Governador do Estado, Professor Lucas Nogueira Garcez e Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Doutor Antonio de Oliveira Costa, aqui estou fiel e ao compromisso prestado.

As exposições de Goiânia e Uberlândia

Segundo estamos informados, os certames pecuários de Goiânia e Uberlândia terão lugar, o primeiro na última semana de Maio próximo e a segunda, talvez, entre 17 e 21 do mesmo mez.

A realização da parada pecuária de Uberlândia ainda está dependendo de uma gestão que estará concluída ao momento em que esta edição esteja circulando.

Para o certame da capital goiãna, ha um grande entusiasmo por parte dos criadores e expositores daquela região, esperando-se um grande êxito para a magnífica festa pecuária do Parque «Pedro Ludovico».

pulsão da placenta, não têm ação uniforme e podem, eventualmente, causar danos ao animal.

Ainda na hipótese de acidentes traumáticos durante o parto e a expulsão da placenta, pode-se eliminar a possibilidade de infecções, fazendo-se, além das lavagens antisséticas já sugeridas, aplicação de penicilina, droga hoje encontrada em qualquer farmácia do interior. A dose normal, de precaução, será, no mínimo, de 400.000 unidades, injetando-se 50.000 unidades, cada três horas, por via intramuscular.

Vejamos, agora, os cuidados que devem ser prestados ao bezerro. Nos partos difíceis, a cria talvez necessite de assistência desde o primeiro instante. Os casos de morte aparente são relativamente raros em nosso meio, mas é conveniente que o criador saiba agir com presteza para provocar a respiração artificial e salvar o produto. Nestes casos, soprará ar nas narinas e boca do recém-nascido, fazendo, em seguida, trações continuadas da língua, aspersões com água fria sobre a cabeça, ou, ainda, botará na boca do animal um punhado de sal para provocar tosse e desobstrução das vias respiratórias.

Os cuidados posteriores, são os do nascimento normal da cria, os quais esquematizamos, a seguir:

1 — Desinfecção do cordão umbelical, que deve

(Conclue na pag. 33)

A Sementes Agroceres S.A., uma das firmas do grupo IBEC relacionadas à agricultura, e a Agroceres Ltda. foram incorporadas numa só companhia, cujo programa de atividades prevê a expansão do emprego de milho híbrido nos estados de maior produção de milho no Brasil.

A companhia incorporadora que continuará com o nome de Sementes Agroceres S.A. inclui também as operações de milho híbrido da IBEC (International Basic Economy Corporation) no Rio Grande do Sul.

Proporcionando participação mais larga de capitais brasileiros em Sementes Agroceres S.A., a incorporação segue as normas estabelecidas pelo Sr. Nelson A. Rockefeller quando, em 1947, foi fundada a Sementes Agroceres — a primeira das companhias filiadas à IBEC no Brasil. O Sr. Rockefeller parte do princípio de que capitais e técnicos brasileiros e ame-

res Ltda., e das operações da IBEC no Rio Grande do Sul, continuam a fazer parte da nova companhia, e os dirigentes das três empresas ocupam altos cargos na nova empresa.

O Dr. Theodoro Quartim Barbosa, figura de relevo nos círculos financeiros do país e representante pessoal do Sr. Nelson A. Rockefeller no Brasil, permanecerá no cargo de presidente da diretoria de Sementes Agroceres S.A. após a sua expansão.

O Prof. Antônio Secundino de São José, um dos pioneiros do desenvolvimento de milho híbrido no Brasil, fundador em 1945 da Agroceres Ltda., a qual administrou até o presente, passará a ser o diretor encarregado de divulgar informações a respeito do milho híbrido e de promover o emprego intensivo desse produto entre os lavradores. Demitiu-se do cargo de diretor da Escola de Agricultura de Minas Gerais em Viçosa, para dedicar todo o seu tempo à empresa.

O Sr. Homero D. Freitas, gerente de Sementes Agroceres S.A. desde a sua fundação, é o diretor encarregado da produção de sementes da companhia após a sua expansão.

O Dr. John B. Griffing, antigo diretor da Escola de Agricultura de Viçosa, continuará como conselheiro técnico e um dos diretores da empresa.

O Sr. Arthur H. Vandenberg Jr., que faz parte da administração da IBEC no Brasil, também é um dos diretores da nova organização.

O Sr. Gladstone Almeida Drumond, geneticista de larga experiência, que tem trabalhado tanto para Sementes Agroceres como para Agroceres Ltda., continuará a prestar os seus serviços à nova organização.

Não houve modificações no quadro administrativo das unidades.

A fusão de Sementes Agroceres S.A. e Agroceres Ltda. foi o resultado espontâneo da cooperação amigável que sempre existiu entre as duas empresas. Ambas têm empregado, para os seus híbridos, as mesmas linhagens puras desenvolvidas pelo Prof. Secundino e pelo Sr. Drumond durante anos de produção selecionada e de permuta com outros produtores. Com a consolidação, todos os esforços e experiência dos técnicos das três unidades, mais as inúmeras e prometedoras linhagens novas que foram desenvolvidas, estarão à disposição de uma única empresa. Além do mais, a sociedade contará com a entrada de novos capitais norte-americanos.

A empresa está tomando os passos necessários para a aquisição de mais equipamento para a ampliação das instalações, já parcialmente mecanizadas, destinadas ao beneficiamento de semente híbrida. A produção será aumentada, devendo atingir em 1951 um total de 2000 toneladas de sementes.

O Dr. Griffing, esclarecendo que o emprego da semente de milho híbrido tem aumentado rapidamente no Brasil nos últimos anos, declarou que «os lavradores brasileiros estão começando a perceber que a

Incorporação de companhias produtoras de Milho Híbrido

ricanos, trabalhando em estreita colaboração, poderão melhorar a produção agrícola e industrial e assim contribuir para o desenvolvimento da economia básica do país.

O capital social de Sementes Agroceres, de acordo com os termos da incorporação, é de Cr.\$7.500.000,00. Muitas das ações foram subscritas pelos associados de Agroceres Ltda. e pelos técnicos brasileiros que ocupam posições-chave na nova organização.

A produção de sementes de milho híbrido será continuada e expandida em todas as unidades ora em funcionamento: Jacarézinho, Estado do Paraná (Sementes Agroceres); Ubá e Patos de Minas, Estado de Minas Gerais (Agroceres Ltda.); e Carazinho, Estado do Rio Grande do Sul (IBEC). O escritório central continuará a ser em São Paulo.

O pessoal de Sementes Agroceres S.A., de Agroce-

Assistência Veterinária aos Bezerros

(Conclusão da pág. 31)

ser ligado com fio estéril a uma distância de 5 cms., no máximo, desinfecção esta que será feita com tintura de iodo, deitando-se o animal, e emborcando um vidro de boca larga, que contenha o antisséptico sobre o umbigo. Esta operação é importantíssima, pois evita a entrada de numerosos germes infecciosos no organismo do animal. A sua falta é responsável por grande número de infecções que se iniciam pelo umbigo. Deve-se preferir, sempre, a tintura de iodo para a desinfecção.

2 — Obrigar a cria a tomar o leite colostrado nas primeiras 12 horas após o nascimento, e deixá-lo em jejum durante as seguintes 24 horas. Quando, por qualquer motivo, não for possível ao bezerro beber o colostro, ele deve tomar leite misturado a um pouco de azeite ou, na falta, mel de abelhas, a fim de torná-lo purgativo. A purgação natural, pelo colos-

semente de milho híbrido produz muito mais milho por área plantada do que o milho comum e que além disso, em virtude de sua uniformidade e qualidade superior, alcança preço mais alto no mercado.»

«O que isto representa para o lavrador,» acrescentou o Dr. Griffing, «é maior lucro líquido. O custo da semente é uma parcela insignificante do custo total da produção. Proporcionando a boa semente híbrida um rendimento 30 a 40 por cento maior do que o milho comum, o lavrador terá margem mais elevada de lucro.»

Asseverou ele que nos Estados Unidos, na zona de maior produção de milho, praticamente toda a semente empregada é do tipo híbrido, em vista do seu maior rendimento. O Brasil é o segundo país no mundo no emprego de sementes de milho híbrido, mas essa quantidade é bem pequena quando comparada com a produção dos Estados Unidos.

O interesse sempre crescente no emprego de milho de melhor qualidade no Brasil é evidenciado com o início, no dia 13 de Fevereiro, de uma conferência de milho, organizada graças à iniciativa do Prof. Frederico G. Brieger, chefe da Seção de Genética da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz em Piracicaba, a ser realizada naquele estabelecimento de ensino e no Instituto Agrônomo de Campinas.

Participarão da reunião técnicos de departamentos agrícolas estaduais e federais do Brasil além de outras pessoas interessadas nesse setor, e de especialistas de outros países.

tro, ou artificial, pelo azeite ou mel, é de importância absoluta para a higiene do aparelho intestinal do recém-nascido.

3 — Ao fim do jejum, convém dar à cria leite misturado com água de cal ($\frac{1}{2}$ litro), ligeiramente aquecido. A alimentação natural deve ser restabelecida gradativamente, isto é, o bezerro não deve mamar uma única vez ao dia, e sim pouco, em 3 e, depois, 2 vezes.

4 — Proceder à imediata vacinação contra a pneumoenterite ou diarreia dos bezerros. A vacina deve ser da mesma qualidade que foi aplicada na vaca, nos últimos meses da gestação. A dose dependerá da marca comercial do produto, e uma semana depois será repetida, devendo o criador certificar-se de que está usando vacina de boa procedência, registrada no Departamento Nacional da Produção Animal (D. N. P. A.).

5 — Não deixar o bezerro novo no pasto dos animais adultos. Seria aconselhável que o criador tivesse, para as crias novas, pastos separados, em lugares secos e arejados, e com aguada acessível.

6 — Manter controle sobre os carrapatos, usando DDT para evitar grandes infestações.

7 — Fazer a profilaxia da verminose, a partir do 3.º mês, sistematicamente com o uso da fenotiazina, nas condições e dosagens explicadas pelos fornecedores da droga, e com rotação de pastagens, quando possível.

8 — Isolar todo bezerro que apareça doente, e só deixá-lo voltar ao pasto para a companhia dos outros animais, depois de completamente curado.

9 — Procurar identificar toda doença de seus bezerros. Na impossibilidade da presença de veterinário, registrar os sintomas, a duração e marcha da enfermidade, e, no caso de morte do animal, poderá, cercado-se de toda precaução, abrir o cadáver, a fim de verificar o estado dos órgãos internos. Todos os dados assim obtidos devem ser fornecidos ao veterinário, para que este possa fazer o diagnóstico e dar a orientação correta do tratamento de casos semelhantes, bem como da profilaxia.

10 — Manter os bezerros, estábulos e demais locais de permanência habitual ou eventual dos bezerros, em condições satisfatórias de higiene.

Com estas medidas, o criador dificilmente perderá seus bezerros. Algumas talvez sejam impossíveis para um ou outro criador, como pastos especiais, rotação de pastagens, uso rotineiro do DDT e da fenotiazina, mas duas delas são acessíveis a todos, e, talvez, sejam as mais importantes para eliminar a maioria das infecções que acometem os bezerros novos: a vacinação sistemática contra a diarreia e a desinfecção do umbigo com a popular e eficientíssima tintura de iodo.

Do «S. I. A.»

Guzerês e Canerêges

(Conclusão da pág. 13)

Com magua sincera soube que, ha pouco tempo, foi registado, oficialmente, em Curvêlo, um touro pseudo-Guzerá puro, muito conhecido meu no Estado do Rio e que tem verdadeiras malhas brancas na barbela. Não ha Guzerá nem Cancredje puro, com malhas de bordos destacados em qualquer parte do corpo. Realmente as outras características raciais do aludido touro são esplendidas, porem com as tais malhas, ele nunca poderá ser considerado um expoente racial.

Voltemos agora ao outro topico do artigo que motivou esta exposição. Refiro-me ao que trata da falta de touros de classe em Curvêlo, cuja vacada Guzerá é considerada, sem favor, a melhor do Brasil, racialmente falando. Uma das explicações mais razoáveis do fenomeno, que, infelizmente, como curvelano, sou obrigado a reconhecer, é que, em geral,

Animais já inscritos...

(Conclusão da pág. 15)

cão, no Estado de São Paulo; srs. Cassiano Lemos Filho e Omar Afonso Teixeira e Solon dos Santos, de Araxá; srs. Elpidio Cruvinel Borges, Edésio Cruvinel Borges e João Rodrigues da Cunha Borges, de Araguari; sr. Fernando Soares Sampaio, de Barretos, São Paulo; sr. Francisco Rezende Filho, de São Gotardo, Minas; sr. Francisco Rodrigues Nunes, de Formiga, Minas; sr. dr. Henrique Maria dos Santos, de Sertãozinho, São Paulo; sr. João Batista Machado, de São Sebastião do Paraizo, Minas; e sr. Pedro Dirceu de Castro, de Campo Florido, Minas.

No dia 31 deste mês, conforme aviso publicado em outro local desta folha, serão encerradas as inscrições. Os interessados deverão, portanto, aproveitar estes últimos dias para tomar as providências necessárias á apresentação de seus exemplares bovinos e equinos na XVII Exposição Feira Agro-Pecuária de Uberaba.

os touros são reservados ainda em tenra idade para servirem, a seu tempo, como padreadores dos rebanhos. Depois de adultos é comum aparecerem falhas nos caracteres raciais, falhas que os donos procuram, as mais das vezes, fazer desaparecer sob uma camada forte de gordura, não querendo dar os braços a torcer, para não perderem, não só o trato especial a que submetem o novilho durante dois ou três anos, como também para não empanar o seu prestígio como profundo conhecedor da raça em apreço. E assim os touros de Curvêlo, numa proporção talvez de 60 % estão aquém da magnifica vacada Guzerá, patrimonio magnifico que, incontestavelmente, possuem os criadores da nobre raça, em Curvêlo.

Que os meus conterraneos perdoem-me a audácia da franqueza, talvez um pouco rude, porem com o escopo sincero de chamalhes a atenção. É preferível ser-se criticado pelos de casa que participam no nosso interesse diretamente que por extranhos e sei que todos os criadores de Guzerá de Curvêlo são meus amigos.

O mal é facilmente senável, dependendo de algum esforço e a boa vontade de todos os criadores, incluindo-se nessa colaboração inteligente e sincera manifestada, as permutas de touros de elite.

Todavia, um dos meios fáceis para a obtenção desses touros seria praticar o que já está sendo feito, com o melhor resultado, na fazenda Higgins, no Texas, EE. UU. Aí se cria o zebú quasi todo de origem brasileira. Reserva-se um certo número de bezerros escolhidos entre os puros. A' proporção que vão aparecendo, com a idade, caracteres indesejáveis, vão sendo retirados os defeituosos até que, na idade da reprodução, chega um número relativamente reduzido de novilhos considerados perfeitos. Agora são estes submetidos á prova de «prepotencia», isto é, da propriedade que tem o touro de transmitir as suas qualidades ótimas aos descendentes. Aqueles que as não transmitem integralmente são retirados e os restantes incorporados ao plantel de touros da fazenda. Depois de assim procederem, os nossos criadores deveriam fazer entre si permutas de touros para refrescarem o sangue dos rebanhos. Desta maneira a raça se iria robustecendo e seria levada avante uma obra que, além de patriótica, seria de alcance incalculável para a nossa pecuária, tanto econômica como biologicamente falando.

Não deixemos desaparecer a nobre raça Guzerá, legado de Deus aos criadores brasileiros da faixa tropical.

Rio, 23 de Setembro de 1947

Alexandre Barbosa da Silva



O Inferno em Vida!

ESTE homem é um fraco, um vencido! Cada vez mais doente, sente escaparem-lhe as forças ao mesmo tempo que uma palidez cada vez maior lhe decora a pele. Sente-se cansado sem ânimo, arde-lhe o estômago. É uma vítima do amarelão ou opilação, o terrível flagelo do campo. Entretanto, sua cura é fácil e simples. Para isso, basta seguir o conselho dos médicos que indicam

Ankilostomina

FONTOURA

REMÉDIO DE USO FÁCIL E DE EFEITO SEGURO



Uma broca de muitas fruteiras

As nossas fruteiras cultivadas, em muitas regiões de nosso País, não raro sofrem o ataque de uma broca que lhes causa bastante prejuízo. Trata-se da lagarta de uma mariposa (*STENOMA ALBELLA*) que cava galerias, verdadeiros tuneis superficiais nos troncos e galhos das árvores. Estes tuneis são abertos entre a casca e o lenho, ocupando certa extensão, para, depois, terminar aprofundando-se numa verdadeira cela, onde a lagarta se esconde. Esses túneis são muito fáceis de serem localizados, por isso que as lagartas cobrem-nos com uma substância sedosa, misturada com a seragem por elas produzida. Retirando essa substância, depara-se com os túneis cavados pelo inseto.

A lagarta, quando desenvolvida, mede perto de 35 milímetros de comprimento e tem a cor geral vio-

A. D. FERREIRA LIMA

Eng. - Agrônomo

lúcea. Ela alimenta-se da casca das árvores e, depois de completar seu desenvolvimento, encrisalida.

Depois de certo tempo, nasce dessa crisalida uma mariposa, com aza de coloração geral branca na parte superior e quase alaranjada na inferior. Os olhos, negros, se destacam bem de todo o conjunto.

Além de muitas outras árvores cultivadas, esta broca ataca as seguintes fruteiras: jaboticabeiras, araçazeiros, goiabeiras, pereiras, macieiras, ameixeiras, etc.

Para combate-la aconselha-se: 1. Inspeccionar, periodicamente, os pomares, de março a dezembro e,

quando se descobrir fruteiras atacadas pelo inseto, introduzir nas galerias um arame fino para matar as lagartas ou crisalidas. 2. Como medida preventiva aconselha-se caiar os troncos e galhos mais grossos, usando-se a seguinte fórmula: cal virgem, 3 quilos; enxofre em pó, 3 quilos e água 100 litros. Num recipiente de ferro, madeira ou barro, com capacidade para 50 litros, dissolve-se a cal em 35 litros d'água. Em outra vasilha, faz-se uma pasta de enxofre e água. Para se conseguir esta pasta é preciso ir juntando a água ao enxofre aos poucos. A seguir, juntam-se as duas soluções e levam-se ao fogo para ferver durante uma hora. Feito isto, junta-se o restante da água para completar os 100 litros. Com esta calda, caíam-se os troncos e galhos mais grossos.

Controle leiteiro em Minas

Dois comunicados da Sub-Inspetoria do Fomento, em Leopoldina

A Inspetoria Regional em Pedro Leopoldo, do Ministério da Agricultura, acaba de publicar a circular n. 116, referente aos resultados do 16.º Ano de Contrôlo Leiteiro de rebanhos de criadores particulares, durante o período de novembro de 1948 a outubro de 1949.

Foram controladas 1.603 vacas de diversos graus de sangue, sendo 883 da raça Holandêsa preta e branca, 202 da raça Schwyz, 200 da raça Jersey, 125 da raça Guernesey, 107 da raça Holandêsa vermelha e branca e 86 mestiças diversas.

As médias de produção por vaca, no período, foram as seguintes :

1) raça Holandêsa v. b. 1.759,9 ; 2) raça Holandêsa p. b. 1.474,4 ; 3) raça Guernesey 1.262,1 ; 4) raça Jersey 1.118,3 ; 5) raça Schwyz 1.050,3 ; 6) Mestiças diversas 830,6.

A circular n. 116, do 16.º Ano de Contrôlo Leiteiro Oficial do Ministério da Agricultura apresenta a relação de 42 fazendas controladas durante o período de 1 de novembro de 1948 a 31 de Outubro de 1949.

E' oportuno registrar aqui que em todo o Estado de Minas a nossa região vem em 1.º lugar, com 13 fazendas controladas, sendo 9 no município de Leopoldina, 3 em Carangola e 1 em Volta Grande. Convem ressaltar ainda que o município de Leopoldina classificou-se em 1.º lugar.

As fazendas controladas foram as seguintes :

1) LIMOEIRO — Dr. Alvaro Botelho Junqueira.

2) SANTO ANTONIO — Dr. Ormeo Junqueira Botelho.

3) SANTA TEREZINHA — Sr. Antonio Reis Junqueira.

4) BOA ESPERANÇA — Sr. José Nelson Reis Junqueira.

5) MATO DENTRO — Sr. José Ribeiro dos Reis.

6) LUZIANIA — Herdeiros de Francisco Teodoro Junqueira.

7) VITORIA — Sr. Jonathas Ferreira de Toledo.

8) INDEPENDENCIA — Sr. Ronan Barbosa de Rezende.

9) CHACARA DESENGANO — Herdeiros de Dr. Custodio M. R. Junqueira.

MUNICIPIO DE CARANGOLA

1) ALVORADA — Dr. José Larivoir Esteves.

2) REGINA — Sr. Jonas Esteves Marques.

3) GENERAL — Sr. Carlos Hosken.

MUNICIPIO DE VOLTA GRANDE

1) PEDRA BRANCA — Sr. José Ribeiro dos Reis e Dr. José Newton Reis Junqueira.

No período de 1.º de novembro de 1949 a 31 de outubro de 1950, referente ao 17.º Ano de Contrôlo Leiteiro, o numero de fazendas controladas nesta região atingiu a 19, porque foram inscritos e controlados além dos 13 rebanhos mencionados, mais os seguintes :

MUNICIPIO DE TOMBOS

1) SERRA — Sr. Sebastião Rocha.

2) CACHOEIRA — Dr. Gotardo Soares de Gouveia.

3) S. JOSE' DO LIMOEIRO — Dr. José Nascimento.

MUNICIPIO DE VOLTA GRANDE

1) SANTA RITA — Dr. Sebastião Nelson Junqueira.

2) VOLTA GRANDE — Sr. Bernardino Rocha.

MUNICIPIO DE CARANGOLA

1) PARAIZO — Sr. João Belo de Oliveira Filho.

A I. R. em Pedro Leopoldo já está confeccionando as circulares para publicar os resultados do 17.º ano.

ADUBOS FOSFATADOS

E. MARCONDES DE MELLO
Engenheiro agrônomo

Os adubos fosfatados são de grande importância para a agricultura, pois levam ao solo, sob a forma combinada, o fósforo, que é um dos elementos nutritivos essenciais para o crescimento das plantas. O papel representado pelo fósforo é importantíssimo, pois contribui para a formação das proteínas, favorece o desenvolvimento das raízes, apressa a maturação dos frutos, concentrando-se de preferência nos grãos e sementes, sendo por esse motivo indispensável no cultivo das árvores frutíferas e dos cereais. A sua adição periódica ao solo é necessária porque as plantas retiram pelas colheitas quantidades variáveis para cada planta cultivada e que podem ser notáveis se for levada em conta a quantidade existente em reserva no solo. De um modo geral

Plantas Frutíferas, Florestais, Industriais e de Adorno

JORÃO DIEBERGER
FUNDADOR



CATÁLOGO GERAL ILUSTRADO

Remeta Cr\$ 25,00 em dinheiro ou em selos, para receber o **Catálogo Geral Ilustrado** em cores e em preto. Rica discriminação de plantas e suas variedades.

Dieberger Agrícola Ltda.

FAZENDA CITRA

Caixa Postal, 48

Fone, 1-2-1

Telegr.: «DIERCO»

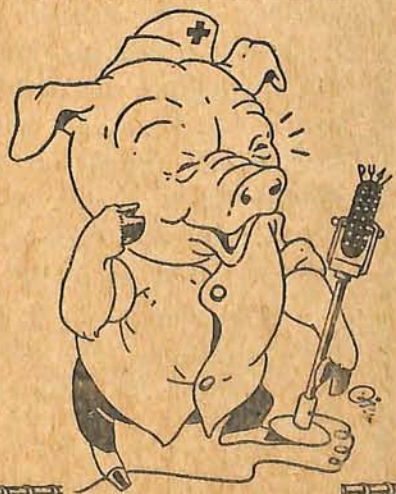
LIMEIRA

L. Paulista * Est. S. Paulo

BRASIL

são consideradas boas as terras que contêm cerca de 5 centésimos por cento de ácido fosfórico. As quantidades retiradas pelas colheitas por alqueire variam muito em média, chegando a 285 quilos para a laranja, 50 quilos para a mandioca, enquanto que o caféiro retira apenas 22

quilos. Costuma-se exprimir tal fato dizendo que há plantas mais e outras menos "exigentes" de fósforo. Deve ser levada em conta o peso da colheita obtida que, por alqueire, na laranjeira pode chegar a 1000 caixas, na mandioca a 120 toneladas e no caféiro a 400 arrobas. São



Meus amigos: A experiência recomenda para os nossos males os afamados produtos do

Laboratório HERTAPE Ltda.

Máxima eficiência — Absoluta garantia

VACINAS

- Contra a Peste Suína (Hog-Cholera)
- Contra a Febre Aftosa
- Contra a Raiva (uso veterinário)
- Contra a Buba Aviária (líquida)
- Contra a Pneumoenterite dos Suínos (Batedeira).

Distribuidor: **SOC. RURAL T. MINEIRO** — Uberaba

encontrados no comércio vários adubos fosfatados, os minerais de jazidas, como as apatidas por exemplo, seja os de outras fontes, como as farinhas de ossos dos matadouros ou os químicos, como os superfosfatos. Os fosfatos minerais possuem composição muito variável, contendo de 12 até 40 por cento de ácido fosfórico. Para serem empregados como adubos, devem estes fosfatos ser moídos o mais finamente possível, praticando-se a sua adição ao solo com o acompanhamento de certa quantidade de matéria orgânica, sob a forma de estrume de curral ou de "composto", que facilita o aproveitamento pelas plantas, pois nêles o ácido fosfórico se encontra sob forma insolúvel. A finalidade da matéria orgânica é a promoção de atividade dos microorganismos existentes no solo e que podem, durante os processos de decomposição da matéria orgânica, facilitar essa assimilação pelas plantas. Estando finamente divididos, podem ficar em contato mais íntimo com as partículas do solo. Nunca deve ser lançado na superfície do solo como muitos fazem e sim bem incorporado ao mesmo. Os superfosfatos são obtidos pelo tratamento dos fosfatos minerais ou dos ossos pelo ácido sulfúrico e contêm de 16 a 21 por cento de ácido fosfórico solúvel nos produtos comuns, podendo chegar a 46 por cento nos denominados "superfosfatos tri-



Plantando dá !

quando a semente é da

Dierberger Agro-Comercial Ltda.

RUA LIBERO BADARO N° 501
CAIXA POSTAL N° 458 - SÃO PAULO



Mantemos ainda SECÇÕES especializadas de:

Ferramentas e Apetrechos

Polvilhadeiras - Pulverisadores - Bombas

Inseticidas e Fungicidas

Artigos Apícolas - Livros agrícolas, etc.

plos". São empregados na agricultura desde 1842, quando foram pela primeira vez preparados em Rothamsted, na Inglaterra. As farinhas de ossos e cinzas são adubos fosfatados de bastante valor, encerrando, em geral, de 20 a 25 por

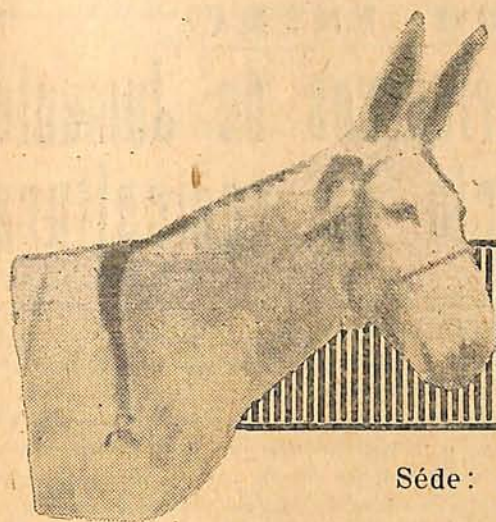
cento de ácido fosfórico, havendo algumas que podem conter também azoto das proporções de 3 a 4 por cento. Podem ser consideradas como os adubos fosfatados, cujo emprego é o mais antigo, tendo vantagem, como também os fosfatos minerais e os superfosfatos, de levarem também ao solo e cálcio. As Escórias de Thomas são também bons adubos fosfatados, contendo, as de boa qualidade, cerca de 16 por cento de ácido fosfórico, sendo muito aconselhadas para solos muito ácido. As aplicações de adubos fosfatados devem ser acompanhadas de matéria orgânica para se obterem resultados mais compensadores.

Criador

A Divisão de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, possui uma dependência em UBERABA, no prédio da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. Atende, por intermédio da revista ZEBÚ qualquer consulta dos srs. fazendeiros, possuindo vários medicamentos para o gado,

Do "S. I. A".

ZEBÚ



FEVEREIRO - 1951
SUPLEMENTO INTERNO DA

Ass. Bras. de Criadores de Jumentos da Raça

PÊGA

Séde: Avenida Amazonas, 6.020 — Belo Horizonte

Sua primeira diretoria

Em Assembleia Geral Extraordinaria, realizada em 26 de Outubro último, foi eleita a primeira diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Jumento da Raça "Pêga", assim constituída, para o biênio 1951/52:

Presidente	—	Sr. Ernesto Rezende
Secretário	—	Sr. Donorte Lourenço André
Tesoureiro	—	Sr. José Gabriel Ferreira Neto

Conselho Técnico:	Presidente da A. B. C. J. R. P.
	Dr. Thomaz H. Dalton
	Dr. A. F. Junqueira, neto
	Sr. Bolivar de Andrade
	Sr. Eliziário José de Rezende

Comissão Fiscal:	Sr. Gastão Rib. de Oliveira Rezende
	Sr. Ascanio Afonso Diniz
	Dr. José Eduardo de Rezende

CONVÊNIO FIRMADO ENTRE A Associação Brasileira de Criadores de Jumento da Raça Pêga e o Ministério da Agricultura

Termo de contrato entre o Ministério da Agricultura e a Associação Brasileira de Criadores de Jumento da Raça Pêga, para manutenção do registro genealógico da Raça Pêga e execução de outros trabalhos relativos ao fomento da exploração e defesa desta raça no país.

Aos 29 dias do mês de setembro de 1.950, presentes na Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura o Dr. Antonio de Novais Filho, respectivo Ministro, por parte do Governo da União e a Associação Brasileira de Criadores de Jumento da Raça Pêga, representada pelo Senhor Doutor Donorte Lourenço André, devidamente habilitado, conforme procuração que exibiu, acordaram o seguinte :

Cláusula primeira — O Ministério da Agricultura resolve contratar com a Associação Brasileira de Criadores de Jumento da Raça Pêga, com sede em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, a manutenção do registro genealógico de jumentos da raça Pêga, visando o incremento e o melhoramento da sobre-dita raça e das condições de sua exploração no País.

Cláusula segunda — A Associação Brasileira de Criadores de jumento da Raça Pêga, manterá em dia os livros indispensáveis às inscrições dos animais de puro sangue da citada raça, em conformidade com o regulamento elaborado pela mesma Associação e aprovado pelo Ministério da Agricultura.

Cláusula terceira — A Associação Brasileira de Criadores de Jumento da raça Pêga, que passa a ser designada neste termo simplesmente por «Associação», obriga-se :

a) a publicar, até 31 de março de cada ano, um volume contendo relação dos animais inscritos durante o ano anterior e, sempre que que possível, com indicações, notas sobre os resultados obtidos no melhoramento e incremento da raça Pêga, do qual enviará cinco exemplares à Divisão de Fomento da Produção Animal ;

b) a remeter, em três vias, à Divisão do Fomento da Produção Animal, nos primeiros dias de janeiro e julho de cada ano, a relação, datilografada, dos animais inscritos durante o semestre precedente, indicando as retificações, transferências e outras ocorrências porventura verificadas no mesmo período ;

c) a fazer realizar, pelo menos bianualmente, uma exposição feira às suas expensas ou mediante entendimento com os Governos ou entidades congêneres.

Cláusula quarta — Todos os atos concernentes às inscrições de animais criados ou adquiridos por estabelecimentos do Governo Federal serão processados, no registro genealógico a cargo da Associação livres de pagamento de quaisquer emolumentos.

Cláusula quinta — O Ministério da Agricultura obriga-se, pelo presente contrato, a prestar assistência técnica à Associação, por intermédio da Divisão de Fomento da Produção Animal

Cláusula sexta — Nas comissões que forem organizadas para

exame dos animais, para os quais for solicitada inscrição no registro genealógico, deverá tomar parte, pelo menos, um técnico da Divisão de Fomento da Produção Animal, do Departamento Nacional da Produção Animal.

Cláusula sétima — O Diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal designará, sempre que julgar conveniente, os funcionários técnicos que deverão fiscalizar todos os serviços do registro genealógico a cargo da Associação, sem prejuízo da inspeção que for determinada pelo Ministro da Agricultura.

Cláusula oitava — O Ministério da Agricultura poderá ceder à Associação os estabelecimentos dependentes da Divisão de Fomento da Produção Animal, para a realização do certame referido na alínea c da cláusula terceira e de outros que a mesma haja por bem levar a efeito.

Cláusula nona — O Ministério da Agricultura concederá à Associação, no corrente ano financeiro, para execução dos serviços especificados neste contrato, o auxílio de Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros), correndo a despesa à conta do art. 3.º, anexo 17, da Lei n.º 961, de 8 de dezembro de 1.949, Verba 3.º Serviços e Encargos, Consignação I — Diversos, Subconsignação 06 — Auxílios, etc, 01 — Auxílios, 19 — Departamento Nacional da Produção Animal, 04 — D. F. P. A. — a) Manutenção, etc., r) Associação de Criadores de Jumento da Raça Pêga, devidamente empenhada na escrituração da D. F. P. A., do D. N. P. A., do Ministério da Agricultura e nos anos vindouros à conta dos créditos consignados para esse fim.

Cláusula décima — O presente contrato que terá a duração de 5 anos financeiros inclusive o atual, só terá validade e entrará em vigor depois de registrado pelo Tribunal de Contas, não se responsabilizando o Governo da União por indenização alguma se aquele instituto denegar o registro.

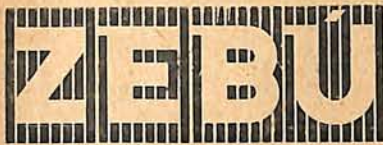
Cláusula décima primeira — O auxílio estipulado no presente contrato poderá ser suspenso pelo Ministro da Agricultura se a Associação não executar fielmente os serviços que ora lhe são confiados ou deixar de cumprir as obrigações assumidas.

Cláusula décima segunda — O presente termo está isento de pagamento do selo, na forma do art. 15, número VI e § 5.º da Constituição Federal.

E, para firmeza e validade do que, acima ficou estipulado, lavrou-se o presente termo no livro de contratos com a Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, o qual, depois de lido e achado certo, vai assinado pelas partes contratantes já mencionadas pelas testemunhas : Ondina Bomtempo, Maria Santiago e por mim Thelio Pinto da Veiga, Oficial Administrativo, classe K, com exercício na 1.ª SSeção da Divisão do Orçamento do Departamento de Administração, que o lavrei.

Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1.950. — Antonio de Novais Filho. — Donorte Lourenço André. — Ondina Bomtempo. — Maria Santiago. — Thelio Pinto da Veiga.

Confere com o original. — 1.ª Seção da D. O., de abril de 1.950. — Maria da Conceição Pessoa de Melo da Paixão. Dátilografo F. — Armênio Aires, Chefe da 1.ª SSeção da D. O.



Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba
Dir. proprietário - Ari de Oliveira

Impressa em oficinas próprias

ASSINATURAS

Brasil Cr. \$60,00
sob registro . . Cr. \$80,00
Estrangeiro (sob re-
gistro) Cr. \$100,00
Número avulso . . Cr. \$5,00

Sumario desta edição pag. 4

VENDA AVULSA

S. PAULO — «A Intelectual» —
Viaduto Santa Ifigênia, 281.

BELO HORIZONTE - Agência
Riccio - Av. Amazonas, 327
Agência Marabá - Avenida
Amazonas, 339.

UBERLANDIA - Agência
Lilla - Av. Afonso Pena.

ARAGUARI - J. Campos &
Irmãos - Rua dr. Afrânio.

BARRETOS Agência "Pa-
vão de Ouro" - Av. 17 n. 365.

GOIANIA Agência Manari-
no - Grande Hotel.

STA. RITA DO SAPUCAÍ
- Agência Caruso - Rua Silves-
tre Ferraz, 31.

NOSSOS REPRESENTANTES:

Viajam atualmente para a nossa
revista, sendo nossos UNICOS RE-
PRESENTANTES-VIAJANTES, os
seguintes senhores:

Centro de Minas — André Weiss.

São Paulo - Mata de Minas
e Mato Grosso - Darcé Poppe

NAS CAPITAIS

BELO HORIZONTE — Minas —
Rui Caldeira — Representações
«Fátima-Brasil», - R. Guarani, 176.

S. PAULO — Guido G. Capêlo
Avenida Rangel Pestana, 329 —
Cx. Postal, 4404 — Fone, 3-2204.

PORTO ALEGRE — Inácio Eli-
zeire — Caixa Postal, 927 — Ga-
leria Municipal, 127.

RIO DE JANEIRO — João Fer-
reira da Costa — Red. «Vanguar-
da» — Av. Rio Branco.

SALVADOR - Coop. Inst. de
Pecuária da Baía - Rua Mi-
guel Calmon, 16.

NOS ESTADOS

MINAS GERAIS:

ALFENAS - Jorge de Souza

CLAUDIO - Elias Canaan -
Casa "Sta. Teresinha".

CURVÊLO - Srta. Felipa
Soares - Av. Pedro II - Edifício
«Voyô».

DIVISA NOVA - André Pe-
reira Rabêlo.

ITUIUTABA - Humberto
Teodoro Gomes - Cx. Postal, 71

LEOPOLDINA - dr. José de
Paula e José Guedes Campos.

MACHADO - Benedito Mo-
raiz - Av. Rio Branco, 214.

PARAGUASSÚ - Sinval Lau-
ro Ribeiro - Cx. Postal, 19.

PATOS DE MINAS - José
Domingos Araujo - Caixa, 170

PEDRA AZUL - Eulâmpio
Pimenta - Associação Rural
de Pedra Azul.

PEDRO LEOPOLDO - Jaime
Evangelista Martins - Inspetoria
do Fomento.

SALINAS - Nuno Lopes Filho

STA. RITA DO SAPUCAÍ
- Luís Venitto Caruso - Rua
Silvestre Ferraz, 31.

SÃO PAULO:

BARRETOS - Francisco Gi-
gbiotti - Av. "17" n. 365.

RIBEIRÃO PRETO - Raul
Silva Jardim - Ass. Rural de
Rib. Preto - R. Silva Jardim, 55-A

ANDRADINA - Nacib Issa
- Sítio São Jorge

GOIAZ:

ANAPOLIS - Herosé de Ve-
lasco Ferreira - Rua 7 de Se-
tembro, 176

CATALÃO - José J. Azzi
FORMOSA - Sebastião Via-
na Lobo.

IPAMERI — Mário Vaz de Car-
valho — Av. S. Vicente de Paulo,

PIRACANJUBA - João da
Costa & Silva.

TRINDADE - Ezequiel Dan-
tas - Granja Guanabara.

RIO GRANDE DO NORTE:

CAICÓ - Homero Nobrega -
Cartório do Crime.

A devastação dos...

(Conclusão da pag. 41)

animais abatidas são matrizes.

Existe uma lei federal proibindo a matança de vacas nas charquea-
das, mas a proibição é francamente
burlada com a conivência dos fis-
cais do Ministério da Agricultura.
Comenta-se aqui abertamente que
os fiscais são subornados, recebendo
dez cruzeiros cada vez que uma va-
ca é abatida. Haja suborno ou não,
de qualquer modo esses funcionários
estão prevaricando, pois que a sua
missão junto às charqueadas é im-
pedir a matança de matrizes.

O magarefe ao carnear o animal
torna impossível a identificação do
sexo, e é comum matarem matrizes
em adiantada gestação.

PREFERENCIA PELA LAVOURA

Aos poucos, os antigos pastos es-
tão se transformando em lavouras
de arroz, a mais importante desta
região. É natural que isso aconteça.
Para o fazendeiro conseguir de 3 a
4 bezerros, por exemplo, são neces-
sárias 6 matrizes, que custam 6 mil
cruzeiros. Os quatro bezerros, a Cr\$
400,00 cada um, rendem Cr\$ 1.600,00,
vendidos ao criador.

Para criar esses animais o fazen-
dsiro ocupa, no mínimo, um alquei-
re de terra. Arrendando essa mes-
ma área a um lavrador de arroz,
êle recebe na colheita 45 sacos ou
seja 30 por cento da produção, pois
cada alqueire rende, no mínimo 150
sacos. Vendendo o saco a Cr\$ 120,00
obtem o fazendeiro Cr\$ 5.400,00 por
alqueire, sem nenhuma despesa e
pouco risco. Por que, então, criar
bezerros para obter apenas Cr\$.....
1.600,00?

Sim, mais da metade dos fazen-
deiros do Triângulo Mineiro estão
aos poucos abandonando a criação.
Quem, nas mesmas condições, não
abandonaria?

FEVEREIRO

A Lavoura do mês

NORTE — No norte do Brasil semeiam-se fumo e hortaliças; plantam-se arroz, araruta, algodão, batatas, feijão de corda, mandioca, milho, melões e capins forrageiros. Colhem-se abacaxi, cajú, pinha, melancia, melão e outras frutas. Também se colhe a semente de seringueira para formar sementeiras e preparam-se o guaraná e a borracha ser-nambi. Na Amazônia transplanta-se seringueiras, cacau-eiros e árvores frutíferas.

CENTRO — No Brasil central continua-se a preparação das terras para as plantações de abril e maio. Semeiam-se hortaliças e capins; transplan-tam-se os cacauzeiros semeados em setembro e outubro. Plan-tam-se cana de açúcar, alfafa, batata doce e inglesa, feijão, ervilha, cevada, centeio, tremo-ço. Colhem-se batatas doces, arroz, feijão, alfafa, milho ver-de, uvas, peras, abacaxis.

SUL — No sul ainda se-meiam-se aipo, alface, alcachô-fras, couve, repolhos, nabos e salsa. Limpam-se e irrigam-se os canaviais e arrozais. Conti-nua a colheita de frutas; tam-bém se colhe milho prematu-ro e algodão.

Neste mês não convém cor-tar madeira, nem castrar ani-mais, nem deitar galiuhas. É tempo próprio para plantar as forragens para o abastecimen-to no inverno.



FASES DA LUA

Lua Nova	— 6
Q. Crescente	— 13
Lua Cheia	— 21
Q. Minguante	— 28

28 Dias — 1951

1 Quinta	Santa Brígida
2 Sexta	N. Senhora
3 Sábado	São Braz
4 DOMINGO	Santo André
5 Seg.	Santa Águeda
6 Terça	Santa Dorotéa
7 Quarta	Cinzas
8 Quinta	Santa Corinta
9 Sexta	Santa Apolônia
10 Sábado	Santa Escolástica
11 DOMINGO	Santo Adolfo
12 Seg.	Santa Eulália
13 Terça	Santa Catarina
14 Quarta	São Crispim
15 Quinta	Santa Jovita
16 Sexta	São Porfírio
17 Sábado	Santo Aleixo
18 DOMINGO	São Teutônio
19 Seg.	Santo Álvaro
20 Terça	São Eleutério
21 Quarta	Santa Eleonor
22 Quinta	Santa Margarida
23 Sexta	Santo Abílio
24 Sábado	São Matias
25 DOMINGO	São Cesário
26 Seg.	São Justo
27 Terça	São Gabino
28 Quarta	São Romão

Dias indicados para:

Plantar ou semear — 1, 5, 8, 10, 13, 14, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28.

Colheita em geral — 1, 3, 8, 9, 10, 14, 19, 24, 26, 27.

Colher frutar, destinadas a serem embarcadas ou conser-vadas: 5, 10, 14, 19, 21, 22, 26.

Horóscopo do mês

Tôdos as pessoas nascidas no presente período têm o Sol em Pisces, domicílio do pla-neta Neturno.

O Sol neste signo confere uma disposição um tanto mu-tável e inquieta, inclinando á apatia e á falta de ambição, se outras influências, no horóscopo, não atuarem em sentido contrário.

Como esta posição indica uma certa falta de iniciativa, a pessoa deve esforçar-se por abrir seu própria caminho na vida, sem esperar que os ou-tros a auxiliem, porque nada de sólido e realmente útil é conseguido sem esforço. De-verá também fazer esforços para cultivar a força de von-tade, a fim de não ser facil-mente influenciada pelos ou-tros, conforme a tendência desta posição do Sol.

A pessoa é bem humorada, sincera, simpática, diplomata e inclinada aos assuntos filosó-ficos, religiosos e psíquicos.

Pedras preciosas: Principal: ametista; complementares: água-marinha e ágata.

Flôres: - Rosa, jasmim, amor-perfeito, heliotrópio, violeta e narciso.

Perfumes: - Jasmim, rosa, tuberosa e musgo.

Côres: - Branca, rosada, azul, verde e vermelha.

Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerat — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

DIRETORIA:

Presidente:

DR. CARLOS SMITH

Vice-Presidentes

DR. MAX NORDAN R. ALVIM

DR. LAURO FONTOURA

Secretário Geral:

ADALBERTO R. DA CUNHA

Secretários:

MANOEL SILVEIRA

DR. EDGARD R. DA CUNHA

Tesoureiros:

JOSE' DUARTE VILELA

ANGELO ANDRÉ FERNANDES



CONSELHO DELIBERATIVO: DR. J. S. RODRIGUES DA CUNHA, DR. ARMANDO C. RATTO, ARTUR DE CASTRO CUNHA, JOSE' SEVERINO NETTO e DR. ALFREDO SABINO DE FREITAS.

SUPLENTE: RANULFO BORGES DO NASCIMENTO, GASTÃO ANDRADE CARVALHO, LAMARTINE MENDES, TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA e PILADES PRATA TIBERY.

CONSELHO FISCAL: JOSE' BARBOSA SOUZA, PEDRO CRUVINEL BORGES e JOSE' DE ALMEIDA FRANCO.

SUPLENTE: GERALDINO TITO R. CUNHA, GERSON PRATA e JOSE' TEIXEIRA DIAS.



REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor:

DR. ARMANDO CRUVINEL RATTO

Vice-Diretor:

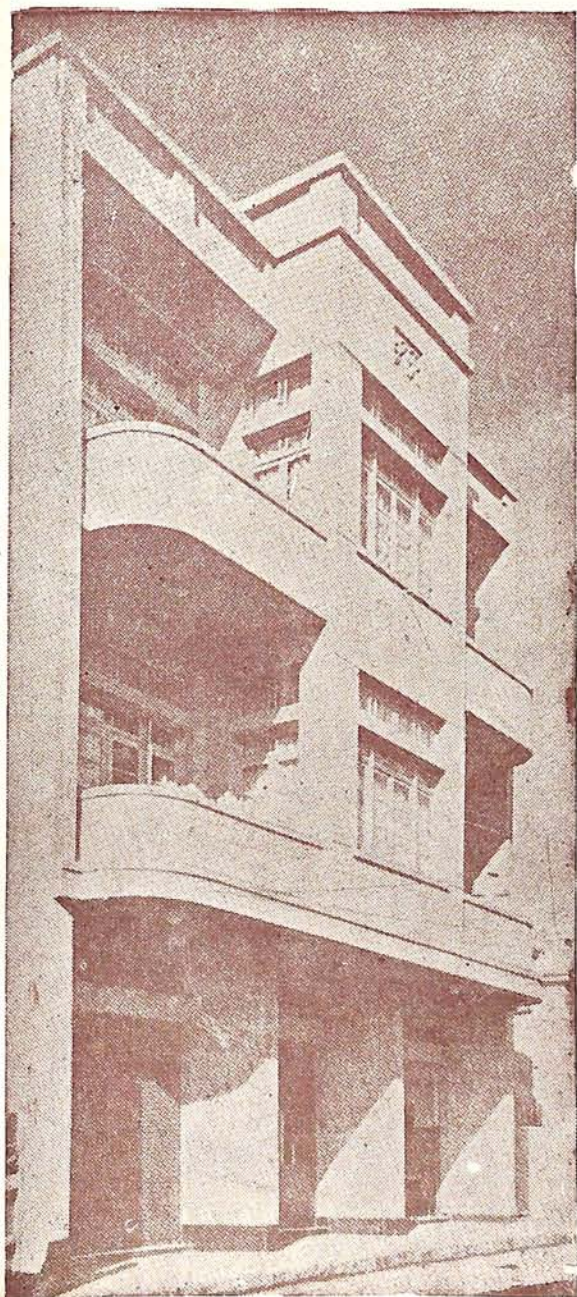
PEDRO CRUVINEL BORGES

Secretário:

VALTER FERNANDES

Tesoureiro:

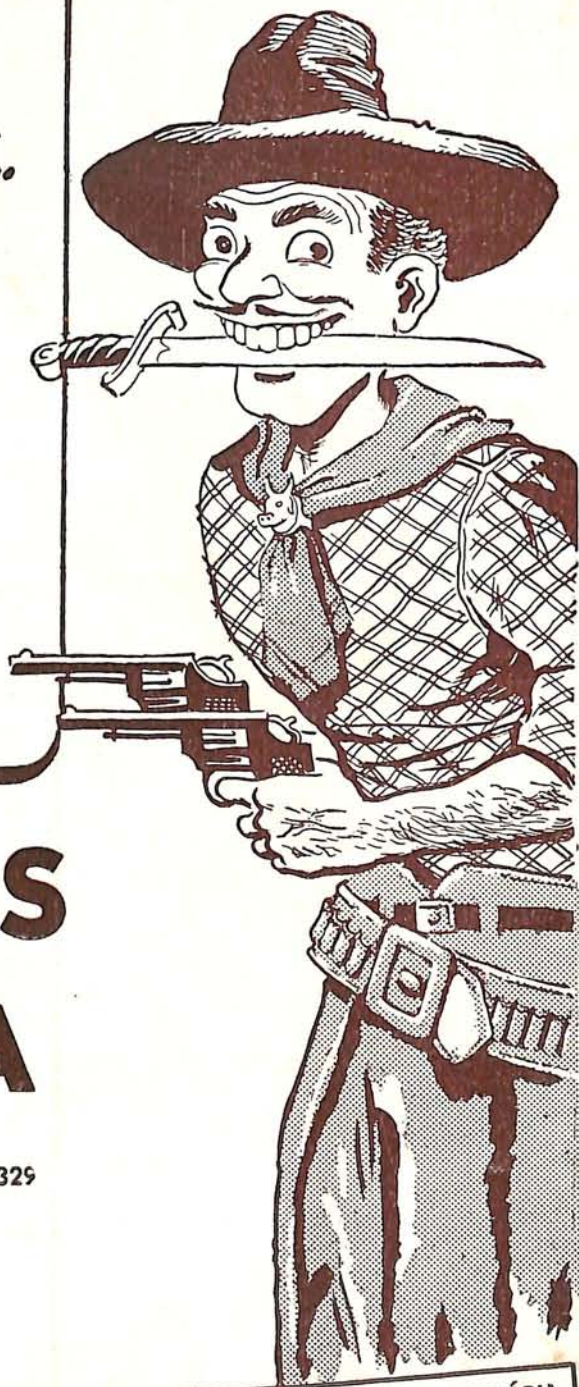
GUIOMAR RODRIGUES DA CUNHA



*Criador
prevenido...*

ANIMAIS COM SAÚDE!

Vaccine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiência! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.



**VACINAS
RHODIA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

PANAM - Casa de Amigos

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE **BIBE-TOX**